

# Trabalhadores

## JORNAL DOS

ANO 1 — Nº 3 — Primeira quinzena de maio de 1982 — Cr\$ 50,00

### Recado do Lula



### No campo e na cidade

Para os trabalhadores do campo e da cidade, o custo de vida aumenta todo dia.

Não importa qual seja a época do ano, os legumes, as verduras, as frutas, o leite, os cereais, os ovos, os aluguéis, as tarifas de energia elétrica, o transporte, tudo aumenta.

No campo, os trabalhadores estão passando fome, porque não são eles que lucram com os preços das mercadorias. São os latifundiários, que muitas vezes nem se dão ao trabalho de saber que terras possuem.

Na cidade, os trabalhadores também estão passando fome. Ou porque estão desempregados, ou porque, nos empregos que têm, os salários miseráveis não acompanham a inflação. Para ganhar mais um ou dois por cento, é uma luta. E isso vai continuar assim enquanto os trabalhadores da cidade e do campo não se organizarem nas fazendas e fábricas, e não fizerem a reforma agrária, não forçarem os patrões a recuar, não participarem mais decididamente da condução política do País.

O governo sabe disso, e por essa razão, procura impedir de todas as formas a organização dos trabalhadores. Processa uns, prende outros, ameaça terceiros, dá mão forte às multinacionais e aos latifundiários quando estes se mostram intransigentes e irredutíveis diante das legítimas reivindicações dos empregados. E isso vai continuar assim enquanto os trabalhadores do campo e da cidade, conjuntamente, não transformarem a situação que aí está.

E aqueles que se dizem entendidos em economia, e que dão razão ao governo e acham que é possível viver como vivem os trabalhadores, deveriam fazer a experiência: passar pelo menos um mês com o salário mínimo.

*Luiz Inácio da Silva*

### O que é esse tal de TIAR?

Pág. 2

### Metalúrgicos de Niterói em greve

Pág. 4

### Wladimir, do Corinthians, fala de tudo

Pág. 7

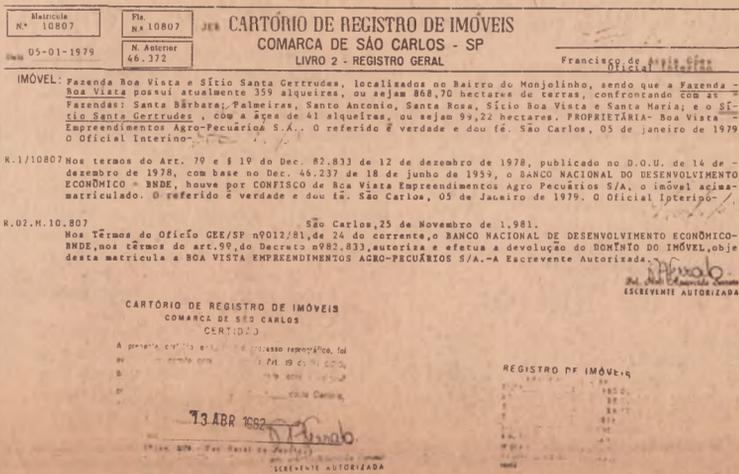
### Por baixo do pano

# Governo devolve tudo à Lutfalla

Quase todos os bens que o presidente Geisel havia mandado confiscar para pagamento da dívida dos Lutfalla com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico estão sendo devolvidos na surdina.

O truque, que está transformando o decreto de confisco numa das maiores farsas de nossa história, consistiu em congelar a dívida de mais de 600 bilhões de cruzeiros, seu valor em 1976, enquanto o valor das propriedades foi atualizado. Com isso, o grupo Lutfalla, que tem como principais proprietários o governador Paulo Maluf e sua mulher, teve sua dívida reduzida a um quarto do valor real, praticamente coberto com propriedades que já haviam sido assumidas pelo BNDE, antes do confisco.

Na pág. 3, detalhes do escândalo, que o JORNAL DOS TRABALHADORES revela em primeira mão.



A trama registrada em cartório: a certidão do cartório mostrando o confisco da fazenda Boa Vista e do sítio Santa Gertrudes, num total de 400 alqueires, e sua posterior devolução.



O conjunto com lojas, na rua Barão de Paranapiacaba, 40, centro de São Paulo: um dos bens confiscados, e agora devolvidos.

### É vergonhoso o aumento das tarifas!

Quatro aumentos por ano, acima do INPC, por decreto federal, sem disputa, nem dissídio. O segundo reajuste trimestral do ano, de 23,5%, passa a vigorar dia 1º de maio, possivelmente em homenagem ao trabalhador. Além disto, os reajustes são cumulativos, calculados sobre o valor imediatamente anterior. Não é ficção, é uma decisão do governo brasileiro, seguindo instruções do Banco Mundial, com validade em todo o território nacional.

Lamentavelmente, não se trata de reajuste de salários para o trabalhador brasileiro, mas sim de aumento das tarifas de energia elétrica. E isto, num ano em que está sobrando este tipo de energia: só na região Sudeste, que é a que mais consome, a demanda está em torno de 5% abaixo da de 1981. Não só o consumo está caindo como vai aumentar a oferta com a entrada em operação de novas hidrelétricas, principalmente Itaipu.

A razão dos aumentos é "simples": o cidadão tem de pagar mais para que a indústria possa pagar menos, aumentando seu consumo. De acordo com o boletim mensal do Departamento de Mercado de Eletrobrás, em março deste ano o consumidor residencial pagava Cr\$ 13.974,00/Mwh e as indústrias de diferentes categorias pagavam respectivamente Cr\$ 6.824,00/Mwh, Cr\$ 5.081,00/Mwh ou até mesmo Cr\$ 3.811,00/Mwh (quase quatro vezes mais barato do que nós pagamos). Os programas de eletrotermia, atualmente em estudo, prevêem novas funções no preço, para os industriais.

# O 1º de Maio nas praças

Os trabalhadores de todo o mundo comemoram o dia 1º de maio reverenciando os companheiros que tombaram na luta contra a opressão e a exploração do capitalismo e reafirmando sua disposição de luta pela liberdade, pela igualdade social e por melhores condições de vida. Este ano, onde o desemprego e a violenta alta do

custo de vida ameaçam milhões de trabalhadores, as vozes de protesto se erguerão exigindo o direito ao trabalho e condições de vida dignas para todos.

Leia o noticiário sobre as comemorações na página 4 e o editorial na página 2.

### Polícia prende candidato no Espírito Santo

O candidato do Partido dos Trabalhadores a governador no Espírito Santo, Perly Cipriano, foi preso no último dia 25 de abril durante uma concentração popular na cidade de Anchieta, no interior do Estado. A concentração foi promovida pela Frente Sindical do Espírito Santo e visava preparar as comemorações do 1º de Maio. Convidado a falar pelos líderes sindicais, Perly iniciava seu discurso quando um sargento da PM deu-lhe voz de prisão, só tendo sido colocado em liberdade depois de passar cinco horas na cadeia local. O PT já está tomando as providências legais contra os responsáveis pela arbitrariedade.

Na última página.

### PT na campanha, com garra



Com uma grande e animada manifestação popular, com balões, bandeiras, fogos de artifício e discursos políticos, o Partido dos Trabalhadores lançou no último dia 21 de abril sua campanha eleitoral e seus candidatos aos cargos majoritários no Estado de São Paulo. A festa começou às 3 horas da tarde e teve seu ponto alto no discurso de Lula — candidato a governador pelo PT — que foi presenciado por mais de 15.000 pessoas. O êxito do comício animou ainda mais o partido, que entra na campanha eleitoral com redobrada disposição. Mais informações na página 6.

### Treze de Maio

Leia na "Tribuna Livre"

Pág. 5

### Sucupira é o Brasil e vice-versa?

Pág. 7

# Encontro de sindicalistas do PT

Pág. 6

## Editoriais

## Primeiro de Maio

O Primeiro de Maio é um dia de luta dos trabalhadores.

No século passado, os patrões obrigavam os operários a trabalhar até quatorze horas por dia. Em todo o mundo, os operários realizaram grandes manifestações pela redução da jornada de trabalho para oito horas diárias.

Em Chicago, nos Estados Unidos, os patrões e o governo reprimiram as manifestações, feriram e mataram vários operários. Isso aconteceu no dia 1º de maio de 1886, e a data ficou universalmente consagrada como símbolo das lutas dos trabalhadores por seus direitos. Ainda hoje, em vários países — inclusive no Brasil —, muitos trabalhadores são obrigados a trabalhar mais de 8 horas para sobreviverem, e continuam sofrendo toda sorte de exploração.

A história do Primeiro de Maio mostra, portanto, que se trata de um dia de luto e de luta, não só pela redução da jornada de trabalho, mas também pela conquista de todas as outras reivindicações de quem produz a riqueza da sociedade.

Não é um dia de festas promovidas pelos patrões ou pelo governo, como acontecia durante a ditadura do Estado Novo, no Brasil, de 1937 a 1945. Não é um dia de silêncio do trabalhador, como aconteceu até recentemente, durante a fase mais repressiva da ditadura atual. É um dia em que os trabalhadores comemoraram as vitórias e conquistas alcançadas e se prepararam para novos avanços.

Assim, as comemorações de Primeiro de Maio, em quase todos os países do mundo, refletem não apenas o grau de consciência e organização dos trabalhadores, mas também sua motivação para enfrentar as dificuldades e empreender suas campanhas.

## Apoio do PT à greve de Niterói

O Partido dos Trabalhadores emitiu a seguinte nota, assinada por seu secretário geral nacional, Jacó Bittar, a propósito da greve dos metalúrgicos de Niterói (ver notícia na página 4):

"O Partido dos Trabalhadores vem expressar sua firme e total solidariedade aos companheiros metalúrgicos de Niterói na luta que travam neste momento.

"Mais uma vez a intransigência e a arrogância dos patrões obrigam os trabalhadores a usar a ferramenta legítima da greve para fazer ouvir sua voz. Nessa luta os 17.000 metalúrgicos de Niterói não estão sozinhos. Estão unidos com todos os milhões e milhões de trabalhadores brasileiros que já não suportam o agravamento da exploração e se levantam em defesa do emprego e contra a desvalorização dos seus salários.

"A luta que os metalúrgicos de Niterói

No Brasil, entra ano e sai ano, os trabalhadores se reúnem no dia Primeiro de Maio e expõem listas de reivindicações. Muitas delas datam ainda do tempo do Estado Novo, e até agora não foram cumpridas.

É que não basta, apenas, exigir os direitos. É preciso, junto com as reivindicações, propor e debater novas formas de luta para conquistar as vitórias pretendidas.

E, infelizmente, muitos dos próprios dirigentes e líderes sindicais não têm sabido entusiasmar os trabalhadores com propostas de lutas combativas, capazes de fazer as bases se empenharem na conquista de seus direitos.

Ora, quando não há propostas de luta, quando muitos dirigentes se acomodam na inércia ou no desânimo, as bases não se sentem suficientemente motivadas nem para a organização, nem para os sacrifícios exigidos, nem para a participação nas comemorações de Primeiro de Maio.

Os trabalhadores brasileiros vivem, no momento atual, uma das fases mais críticas da sua existência.

Esmagados pelo custo de vida e pela inflação, amarrados pela ameaça de desemprego, oprimidos pelo arrocho salarial, contidos pela repressão do regime, os trabalhadores precisam com urgência dar passos decisivos para se libertarem da exploração. Para isso precisam propor e debater novas e arrojadas formas de luta. E, assim, obrigar seus dirigentes mais passivos a acompanhá-los ou a desimpedirem o caminho.

Essa é a forma que a classe trabalhadora brasileira tem para voltar a comemorar seus Primeiros de Maio como os que todo o Brasil viu em 79 e 80 na Vila Euclides, em São Bernardo do Campo.

sustentam agora, por um piso salarial de Cr\$ 31.400,00, por 15% além do INPC, pela estabilidade no emprego, pela segurança no trabalho e pelo acesso dos dirigentes sindicais aos setores de trabalho é a mesma luta que os trabalhadores de todo o Brasil desenvolvem contra o arrocho salarial: em luta pelo emprego, pelo direito de greve, pela autonomia sindical e pela liberdade política.

"Tendo nascido das lutas dos trabalhadores na fábrica, no sindicato e no campo, o PT entende que a solidariedade necessária num momento como este não pode se limitar apenas à afirmação de simpatia. E, por isso, chama todos os setores populares e democráticos da Nação, e especialmente os militantes do partido, a manifestarem em atitudes práticas e concretas o apoio à justa luta que paralisa hoje os estaleiros de Niterói. São Paulo, 28 de abril de 1982. Jacó Bittar, secretário geral."

## Pergunta e Resposta

O candidato às próximas eleições pode registrar seu apelido junto com o nome? E o eleitor pode votar apenas no apelido?

O candidato pode registrar também seu apelido. E o eleitor pode votar somente no apelido. Porém, aconselha-se ao eleitor colocar, ao lado do apelido, o número do candidato, pois, quando não for possível identificar a vontade do eleitor, o voto será anulado.

Como deve ser feito o cálculo de horas extras para trabalho noturno?

Se o empregado trabalha hora extra noturna, tem direito ao adicional de 20% (relativo à hora extra) mais 20% de adicional noturno. Assim, se a hora normal for, por exemplo, de Cr\$ 50,00, a hora extra será Cr\$ 50,00 mais 20%, que corresponde a Cr\$ 60,00 e a hora noturna será essa importância mais 20%, ou seja, Cr\$ 72,00.

A pintura externa do prédio pode ser incluída como despesa de condomínio a ser paga pelo inquilino?

Não. A pintura externa e mesmo a pintura interna do prédio são consideradas como despesas extraordinárias. Também são consideradas como despesas extras as obras de instalação hidráulica, calçadas, grades, portas eletrônicas, guaritas. Isso porque são obras que vão valorizar o imóvel e que trarão proveito para o proprietário. Assim, quem deve pagar essas despesas é o proprietário e não o inquilino.

Existe diferença entre o leite materno e o leite em pó?

Existe, e muita! O leite materno é o leite ideal para os recém-nascidos. Ele tem substâncias que protegem as crianças contra as doenças e tem a quantidade exata de proteínas e vitaminas de que o nenê precisa. Contém ainda outras substâncias importantes para o organismo humano, que não existem no leite de vaca.

Além da economia em dinheiro (o leite materno é de graça), ele dispensa qualquer trabalho de preparação: sai da mãe puro, sem nenhum micróbio, na temperatura

certa, com a dose exata de adoçante.

O leite em pó, além de caro, não tem as qualidades do leite materno. Ele parece ser mais grosso que o da mãe, mas isso não significa que seja mais forte ou mais adequado para o organismo da criança.

A propaganda que se faz em favor do leite em pó, apresentando-o como o alimento ideal para o nenê, pretende apenas aumentar o consumo e consequentemente aumentar os lucros das grandes empresas produtoras, como a Nestlé, a Itambé, etc.

Por que algumas empresas têm convênio para assistência médica e outras não?

Porque, os serviços médicos só fazem convênio com as empresas que lhes interessam, isto é, com aquelas que possam lhes proporcionar maiores lucros.

O mecanismo é o seguinte: o serviço médico recebe, através de repasse da Previdência Social, uma importância mais ou menos fixa (proporcional ao número de empregados da empresa) para atendimento desses empregados.

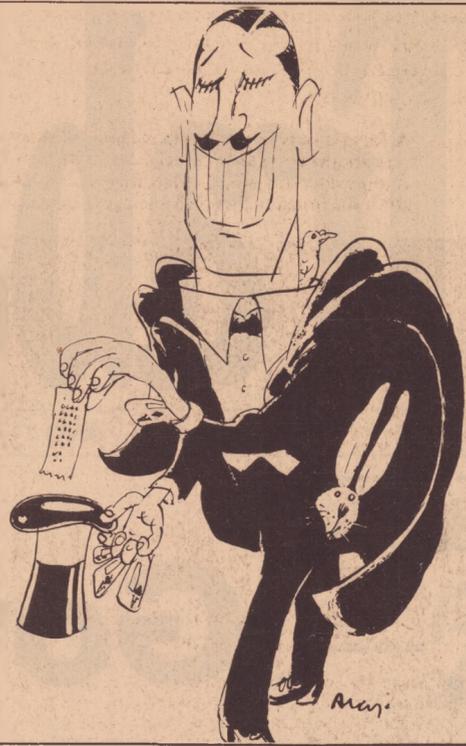
Como a importância é fixa, o serviço médico, para aumentar a sua margem de lucro, procura diminuir a quantidade de serviços prestados. Como?

Em primeiro lugar, selecionando a clientela, procurando empresas cujos empregados tenham menor probabilidade de ficar doentes, isto é, empregados com padrão de vida mais alto. Outro recurso é o de interferir no processo de seleção da empresa, fazendo a triagem e impedindo a admissão dos que tenham qualquer problema de saúde e que no futuro possam vir a necessitar de atendimento médico com muita frequência.

Outra forma de aumentar a margem de lucro é a de tentar baratear o custo dos serviços médicos prestados, através de recursos como: exigir que cada médico atenda maior número de clientes por hora de trabalho, limitar o número de internações, recusar o atendimento de doenças que exigem tratamento custoso e prolongado, dificultar a requisição de exames de laboratório, de radiografias etc.

## Circo Lutfalla:

## o Grande Final



## Internacional

## O que é o Tratado chamado Tiar

Por esse Acordo, o Brasil não é obrigado a usar a força armada

A possibilidade de o Brasil envolver-se no conflito das Malvinas está relacionada com um acordo internacional — o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (Tiar) — assinado pelo nosso país juntamente com 20 outras nações do continente.

Esse acordo — também chamado de Acordo ou Tratado do Rio de Janeiro — foi feito em 1947 na cidade do Rio de Janeiro. O Tiar prevê uma série de medidas no caso de agressão externa ao continente americano; essas medidas podem chegar até mesmo ao emprego de força armada contra o país agressor.

O uso da força porém, é medida extrema, a ser tomada só depois dos demais recursos previstos pelo Tiar: quebra das relações diplomáticas, ruptura de relações consulares, interrupção de relações econômicas e das comunicações.

Entre as cláusulas do Tiar, há uma, voltada especialmente para a repressão a movimentos revolucionários no continente; essa cláusula é invocada por motivo de "qualquer fato que ponha em perigo a paz da América".

Com base nesse item, tropas brasileiras participaram ao lado dos Estados Unidos em sua intervenção militar na República Dominicana, visando garantir os interesses do imperialismo naquele país.

Também por ocasião do bloqueio econômico articulado na década de 60 pelos Estados Unidos contra Cuba, que acabara de fazer sua opção pelo socialismo, o Tiar foi invocado como justificativa.

## A posição do Brasil

No momento atual, são remotas as chances de o Brasil envolver-se militarmente nas

Malvinas por causa do seu compromisso com o Tiar.

Isso porque, segundo o próprio tratado, nenhum país está obrigado a empregar força militar. Além disso, muitos dos países signatários — entre eles o Brasil — não chegaram a caracterizar a Inglaterra como agressora, no caso das Malvinas, porque partiu da Argentina a iniciativa de usar armas.

Outro fator é de ordem econômica: o Brasil possui vultosos negócios com a Inglaterra, com a qual tem uma dívida de quase 15 bilhões de dólares. Por isso, o governo brasileiro dificilmente vai chegar a tomar uma atitude mais concreta em favor da Argentina, pois não tem interesse em assumir uma posição considerada hostil pela Inglaterra.

## No Atlântico Sul, uma guerra possível

As operações bélicas e as negociações ainda não resolveram a grave situação

Após três semanas de relativa calma transcorridas desde a ocupação argentina dos arquipélagos das Malvinas e Geórgias do Sul, semanas essas em que os navios que compõem a armada britânica aproveitaram para um sonolento cruzeiro pelas águas do Atlântico Sul, o perigo de guerra é cada vez mais presente e real.

Primeiro aconteceu a retomada inglesa das ilhas Geórgias, no último dia 25 de abril. Depois de mais de quatro horas de combate envolvendo mísseis e artilharia pesada de helicópteros e navios ingleses, a guarnição argentina que defendia as ilhas apresentou sua rendição incondicional. Além do afundamento de um submarino argentino (o Santa Fé) e a presumida derubada de um helicóptero inglês, as únicas baixas divulgadas foram as mortes de dois soldados argentinos. Poucas baixas frente a extrema violência dos combates, o que certamente é um indicio de que os respectivos governos temem a divulgação de informações que possam dar às suas populações, inebriadas de patriotismo, uma dimensão real das consequências da guerra que pode estar iminente.

## O segundo passo

O bloqueio aéreo é a segunda medida importante adotada pelo governo inglês, do ponto de vista militar. Trata-se, ao que parece, de uma ação de intimidação e desistência. Depois de três semanas durante as quais os argentinos desembarcaram nas Malvinas mais de 10.000 homens com fartos estoques de suprimento e

material bélico, o bloqueio apenas se presta para demonstrar o poderio britânico e para camuflar um eventual desembarque de tropas.

Um ataque inglês que lhes permitisse estabelecer ao menos uma cabeça de ponte nas Malvinas representaria um importante trunfo na mesa de negociações e acalmaria a exaltação patriótica do povo. Mas todo o problema consiste em que o governo argentino não parece aceitar qualquer ameaça à soberania das ilhas, pelas quais a Argentina luta há mais de 140 anos.

## Pactos que se chocam

Enquanto o perigo de guerra se aproxima, são desenvolvidos esforços desesperados no campo diplomático para que se alcance uma solução negociada. Tais esforços tiveram no general Alexander Haig, secretário de Estado do governo norte-americano, seu principal protagonista. E isto não se deve a qualquer sentimento pacifista e humanitário por parte do governo de Ronald Reagan, mas sim porque a Argentina e Inglaterra fazem parte dos sistemas de alianças internacionais promovidos e sustentados pelos americanos: a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), dos quais faz parte a Argentina (e também o Brasil); e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), da qual faz parte a Inglaterra.

Interessado na instalação imediata de mísseis atômicos na Europa Ocidental, e

por isto dependente do apoio inglês, o governo norte-americano pressionou a Argentina para retirar suas tropas das Malvinas e sentar na mesa de negociação sem nenhuma condição prévia.

O governo argentino não aceitou, pois exige no mínimo que sua soberania sobre as ilhas seja reconhecida para iniciar conversações com o governo inglês.

Pressionado, o governo argentino convocou a OEA para que esta desse apoio às suas reivindicações. Numa importante vitória diplomática da Argentina, a reunião dos chanceleres da OEA reconheceu por 17 votos a zero, com quatro abstenções (lideradas pelos EUA) o direito argentino à soberania das Malvinas e condenou as iniciativas militares adotadas pelo governo inglês na região. Agora, se o governo norte-americano vai pressionar o governo britânico para acatar a decisão da OEA, é uma outra questão...

## Libertação dos povos

A Secretaria de Relações Exteriores do Partido dos Trabalhadores, coordenada por Luiz Eduardo Greenhalgh, por ocasião das comemorações do dia 1º de maio, relembra a solidariedade e o apoio do PT às lutas que travam os povos da América Central, especialmente o trabalho de reconstrução nacional desenvolvido pelo povo nicaraguense e a resistência dos povos de El Salvador e Guatemala contra governos ditatoriais e corruptos amparados pelo imperialismo norte-americano.

## Cartas

"Em nome do Fórum de Debates de Questões Sindicais saudamos o 1º número do JORNAL DOS TRABALHADORES, com o nosso desejo de que seja, permanentemente, um elo unitário que leve à unidade de ação.

"É importante que o novo órgão de imprensa contribua para o debate dos grandes temas nacionais e na organização e educação dos trabalhadores."

Geraldo Silvino de Oliveira, São Paulo, SP.

★

"Achei o jornal com excesso de letras, os artigos devem ser mais resumidos e ter mais fotos e desenhos. Não temos tempo para se fixar em reportagens tão extensas".

Joel da Silva, Aracaju, SE.

Ao leitor Luiz Carlos Azarany, de Bon-sucesso, RJ, informamos que ele deve dirigir-se diretamente ao Diretório Regional do Paraná, correspondência para Edésio Franco Passos, caixa postal 7.121, CEP 80.000, Curitiba, PR.

★

Iara, de Cuiabá, enviou-nos uma crítica sobre a linguagem do jornal. Ela diz que, a partir de discussões feitas na base concluiu-se que a linguagem está muito rebuscada; informa, também, que está sendo preparada uma comunicação escrita sobre o assunto.

★

Agradecemos as críticas e avaliações.

## Expediente

JORNAL DOS  
Trabalhadores

Órgão oficial do Partido dos Trabalhadores — PT. Nacional, Quinzenário. Redação e Administração: Travessa Brigadeiro Luiz Antonio, 145 - CEP 01318 São Paulo - SP - Brasil - telex: (011) 37-3595 e (011) 34-1609.

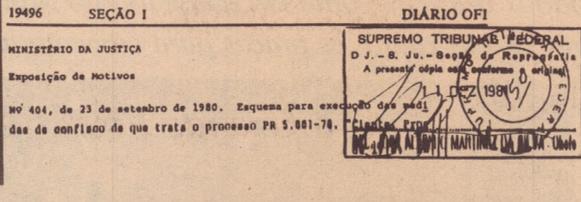
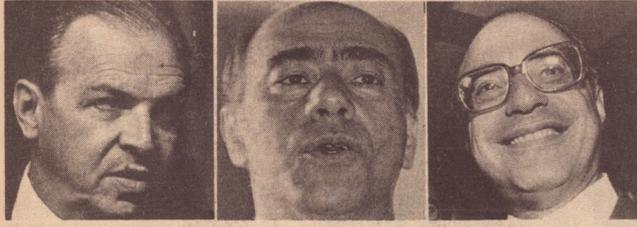
Editor Responsável: Perseu Abramo (reg. prof. 5.436, mat. sind. 1085). Administração: Júlio Rafael e Sérgio Ali. Departamento Jurídico: Luiz Eduardo Greenhalgh. Produção Gráfica: Elifas Andreato, Cid Marcondes de Oliveira. Fotografia: Samuel Javelberg, Bio Zenha.

Composição e Fotolito: Editora Letra Ltda., Rua Artur de Azevedo, 1977, tel.: 212-5061 Impressão: Cia. Editora Jorúês, rua Gastão da Cunha, 49, tel.: 531-8900 - SP.

A expressão contábil do valor do passivo é de Cr\$ 616.138.566,58 (seiscentos e dezesseis milhões, cento e trinta e oito mil, quinhentos e sessenta e seis cruzeiros e cinquenta e oito centavos), conforme balanço geral da sociedade levantado em 31 de agosto de 1976.

Entendeu-se, outrossim, que o passivo referido no Decreto constitui dívida de dinheiro, não cabendo qualquer acréscimo ou atualização após a data fixada. É bem de ver que se trata de ato praticado com base na legislação revolucionária hoje revogada, sendo, porém, vedada sua revisão até mesmo pelo Poder Judiciário, como recentemente decidiu o Supremo Tribunal Federal.

A farsa e seus personagens: acima, o esquema do "confisco", que congela a dívida, mas atualiza o valor dos bens que irão pagá-la. Abaixo, o "ciente" de Figueiredo, os autores da proposta, Camilo Penna e Abi-Ackel. E Maluf, sorrindo, durante a greve do funcionalismo. Na surdina estava recebendo de volta os bens confiscados.



# O golpe do tira e põe

Num dos maiores escândalos dos últimos dez anos, o grupo Lutfalla recebe de volta o que o Governo fingia ter confiscado

Sem nenhum anúncio oficial, o governo do general Figueiredo deu por encerrado o caso Lutfalla. Na surdina, para não despertar o alarido dos que insistem em denunciar a malversação do dinheiro público, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE) devolveu ao grupo Lutfalla — cujos principais proprietários são o casal Paulo Salim Maluf e Sílvia Lutfalla Maluf — a quase totalidade dos bens que lhe haviam sido confiscados pelo general Geisel em 1978. Para tapar o rombo de pelo menos 7 bilhões de cruzeiros (em valores atualizados) que esse grupo deixou nos cofres públicos, o BNDE ficou apenas com alguns imóveis velhos dos quais o mais valioso já era dele. Trata-se do conjunto da rua Custódio de Lima nº 297, em São Miguel Paulista, no qual funcionava a Fiação e Tecelagem Lutfalla e que já se encontrava em mãos do banco estatal desde 1976, ou seja, dois anos antes do confisco.

Entre outros bens, foram devolvidos ao governador e aos seus parentes os seguintes imóveis: a fazenda Santa Gertrudes, com 811 alqueires, situada no município de Dourados; a fazenda Boa Vista, com 360 alqueires, em São Carlos; as luxuosas mansões nas quais os Lutfalla continuaram tranquilamente a morar apesar do decreto de confisco; prédios e terrenos em profusão. Tudo isso é atestado pelas certidões dos cartórios em que esses imóveis se encontram registrados.

No acordo concluído entre o BNDE e os Lutfalla, o banco oficial se compromete ainda a dar uma quitação plena ao grupo que teve seus bens sequestrados após comprovado enriquecimento ilícito, extinguindo ainda todos os processos judiciais promovidos contra seus membros. E, como se não bastasse isso, o disparate vai mais longe: os faltosos também dão uma quitação ao banco. Em outras palavras, os Lutfalla perdoam o governo e desistem de qualquer cobrança a mais.

## O esquema geral

Na verdade, por trás da farsa do confisco, permanece um estouro no valor histórico de Cr\$ 477.295.250,37 (mais de 5 bilhões de cruzeiros atuais) nas contas do BNDE que o Tribunal de Contas da União se recusa agora a aprovar. Afora esse

pequeno detalhe esquecido, o governo Figueiredo conseguiu resolver a situação de todos os implicados da seguinte maneira:

1) Os que deram o golpe no Tesouro Nacional ficam anistiados;

2) O general Geisel e os membros de seu governo responsáveis pelo escândalo não podem ser incriminados já que lavaram as mãos decretando o confisco de bens do grupo Lutfalla e nada mais têm a ver com o caso;

3) Os atuais ministros Ibrahim Abi-Ackel, da Justiça, e João Camilo Penna, da Indústria e Comércio que propuseram o esquema de execução desse confisco (na verdade, uma devolução de praticamente tudo o que foi confiscado) não podem ter seu ato julgado por decisão do Supremo Tribunal Federal que veda qualquer revisão do caso, alegando que o confisco foi praticado "com base na legislação revolucionária hoje revogada";

4) O nome do governador Maluf e de sua mulher sequer são citados nos documentos referentes ao caso, graças à imaginação criadora dos juristas do Ministério da Justiça que encontraram fórmulas, as mais complexas e confusas, para não comprometê-los abertamente num negócio em que figuravam como os maiores beneficiários;

5) Até o presidente Figueiredo limpou sua barra no caso. E o fez da seguinte maneira: ao ordenar a 29/9/80 a chamada "execução do confisco de bens" evitou colocar no pé da exposição de motivos dos ministros Abi-Ackel e Camilo Penna o tradicional "autorizo". Evidentemente desconfiado daquilo que lhe traziam para assinar, deixou de lado a praxe e limitou-se a escrever "ciente".

## As artimanhas do grupo

Os implicados no caso Lutfalla tentaram durante muito tempo esconder suas artimanhas. A nível do Judiciário conseguiram a duras penas (por 5 votos a 3) que o Supremo Tribunal Federal determinasse o arquivamento de uma ação popular movida contra o acordo governo-Lutfalla, alegando que o caso não podia ser apreciado por se tratar de matéria da legislação de exceção.

No Legislativo federal a chamada bancada malufista usou de todos os meios imagináveis — ignorando até os procedimentos regimentais — para impedir que a CPI da Corrupção na Câmara dos Deputa-

## Um escândalo de dez anos

Em março de 1972 o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE) deu um empréstimo de Cr\$ 13 milhões à Fiação e Tecelagem Lutfalla, para livrá-la de dificuldades econômicas. Três anos depois, o BNDE já havia dado mais quatro empréstimos à Lutfalla. O último, no valor de Cr\$ 97 milhões de cruzeiros, por ordem e autorização direta do ministro Reis Velloso. Enquanto isso, outras empresas pertencentes ao mesmo grupo Lutfalla tinham seu capital aumentado. Em julho de 1975, a Assembléia Geral da Lumaver (empresa receptora dos bens e valores desviados da Lutfalla, sem conhecimento do BNDE) eleva de 47,8% para 99,9% o capital votante das sócias Sílvia Maluf, esposa do governador, e sua irmã Vera Lutfalla Jafet. Assim elas e seus maridos, casados em comunhão de bens, tornaram-se donos dos bens. Os demais acionistas da Lutfalla ficaram sem bens para garantir a dívida da empresa. Mansões e palacetes dos Lutfalla também foram transferidos à Lumaver.

Em setembro de 1975, o presidente do BNDE comunica a Reis Velloso que não valia a pena sanear a empresa, e a única solução era decretar sua falência. Velloso ordena que a empresa seja salva, "por conta e risco do Tesouro", alegando que a determinação era presidencial.

Em agosto de 1976 o BNDE exerce sua

opção de compra sobre a Lutfalla, reduzida a uma imensa massa de dívidas da ordem de Cr\$ 350 milhões. No ano seguinte, o BNDE pede uma investigação sumária com base em leis de exceção, para fins de confisco sumário dos bens dos Lutfalla, após a descoberta de inúmeras irregularidades, entre elas a existência de uma "caixa 2" (contabilidade ilegal) na empresa.

O presidente Geisel decreta o confisco do patrimônio líquido da Fiação e Tecelagem Lutfalla em agosto de 1978, mas o advogado do BNDE, Walter Amaral, denuncia o ato como uma farsa, pois o que o governo havia confiscado era uma dívida e não um patrimônio.

Em dezembro, Geisel confisca os bens das empresas beneficiárias do escândalo (Lumaver, Luma e Boa Vista Empreendimentos Agropecuários), controladas por Sílvia Lutfalla Maluf e seu marido, Paulo Maluf.

Em setembro de 1980, os ministros Ibrahim Abi-Ackel, da Justiça, e Camilo Penna, da Indústria e Comércio, apresentam ao presidente da República o esquema de "execução de confisco", que nada mais é do que um esquema para devolução da maioria dos bens dos Lutfalla. A proposta decreta ainda a anistia recíproca, total e irrestrita entre as partes. "Ciente", assina Figueiredo.

## Nas fazendas, as arbitrariedades

A reportagem do *Jornal dos Trabalhadores* esteve nas cidades de São Carlos e Ribeirão Bonito para observar de perto a situação das propriedades dos Lutfalla. Nas duas cidades foram conseguidos, em levantamento nos cartórios, os documentos comprovando que as propriedades confiscadas pelo governo foram devolvidas às empresas daquele grupo: "Luma Empreendimentos Agropecuários" e "Boa Vista Empreendimentos Agropecuários".

Em Ribeirão Bonito, onde estão

registradas as fazendas Santa Gertrudes I e Santa Gertrudes II, os proprietários foram avisados de que suas terras iam ser confiscadas com tempo suficiente para poderem vender duas mil e quinhentas cabeças de gado, antes, é claro, que o confisco se desse. O gado foi retirado da fazenda dois dias antes de o BNDE tomar posse da propriedade.

Em São Carlos a situação é mais grave, na fazenda Boa Vista. Os peões estão sendo obrigados a pagar luz, leite, lenha, em desrespeito à lei.

dos conseguisse apurar algo de útil.

O depoimento do ex-presidente do BNDE, Marcos Viana, não aconteceu, apesar de ele ter viajado a Brasília para atender à solicitação da Câmara.

No caso de Walter do Amaral (advogado do BNDE que denunciou a tramóia e que acabou perdendo o emprego), o depoimento à CPI, feito em meio a toda sorte de coerções, simplesmente não foi levado em consideração. Os representantes do PDS se negaram a aparecer no dia marcado e o relato, mesmo assim prestado a uma grande audiência de políticos oposicionistas e jornalistas que acorreram à Câmara, sequer consta dos documentos da CPI.

## O papel dos ministros

Mas a grande farsa emerge de um outro documento oficial que não pôde ser totalmente furtado ao conhecimento público. E um deles é a exposição de motivos dos ministros Abi-Ackel e Camilo Penna ao presidente da República a respeito da fórmula encontrada pelo BNDE (obviamente de comum acordo com os Lutfalla) para "executar o confisco" determinado por Geisel antes de ele deixar o Planalto e se instalar na direção da Norquisa.

Essa exposição de motivos, datada de 23 de setembro de 1980, é de estorpecer. Nela se estabelece um princípio, sem dúvida, único na história da contabilidade não só no Brasil mas em todo o mundo: dívidas não corrigidas monetariamente são liquidadas com bens cujos valores são atualizados. Em outros palavras, o rombo deixado pelo golpe dos Lutfalla — que, segundo o BNDE, era de Cr\$ 610.494.153,61 em agosto de 1976 — não teve correção monetária. Ficou congelado. Em compensação, todos os bens confiscados por Geisel, supostamente para garantir que o Tesouro Nacional fosse ressarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para cobrir o rombo (mesmo congelado) de Cr\$ 610.494.153,61. Como o prédio da Fiação e Tecelagem, avaliado em 1980 por Cr\$ 462.064.600,00, não bastava para fechar as contas, decidiu-se ainda fazer um malabarismo contábil e incorporar ao banco os seguintes bens e valores:

- 1) Um terreno no balneário catarinense de Camboriú avaliado em Cr\$ 4.771.000,00.
- 2) Cr\$ 26.000.000,00 supostamente em caixa e nos bancos por ocasião da liquidação extrajudicial da Fiação e Tecelagem.
- 3) Créditos junto à Fazenda Pública Estadual e Federal e junto ao Banespa no valor total de Cr\$ 12.585.610,89.

4) Crédito de Cr\$ 16.000.000,00 junto ao BNDE resultante da reavaliação de um imóvel que havia sido vendido ao banco antes do confisco.

## O que a análise mostra

Essas piraetas formais não resistem a uma análise mais séria. O terreno em Camboriú, por exemplo, era objeto de um pedido de inquérito por estelionato apresentado pelo BNDE à Polícia Federal contra os Lutfalla (inclusive a mulher do governador de S. Paulo) e que juntamente com outras denúncias foram engavetadas pelo ministro da Justiça.

O dinheiro em caixa, os créditos junto às Fazendas Públicas e o Banespa são, por sua vez, altamente duvidosos. Resultam dos balanços da Fiação e Tecelagem Lutfalla questionados pelo Tribunal de Contas da União que não lhes atribuiu a menor credibilidade.

Quanto à reavaliação do imóvel vendido ao BNDE, ela é obviamente escandalosa. Trata-se de um negócio fechado e liquidado com a anuência dos Lutfalla e que agora é feito em bases mais favoráveis a eles. Ou seja, o imóvel (situado na rua da Constituinte 258, no bairro do Ipiranga, em São Paulo) que já tinha sido vendido antes do confisco por 24 milhões de cruzeiros passou a ser do banco como se tivesse sido adquirido por 40 milhões de cruzeiros.

Mas até esse contorcionismo não foi suficiente para se atingir o valor congelado em 1976. Faltavam ainda cerca de 90 milhões de cruzeiros. Em consequência, o governo manteve ainda sob confisco outros bens dos Lutfalla sem incorporá-los de imediato ao BNDE. Esses bens, no entanto, também estão sendo agora devolvidos. A casa, por exemplo, em que mora Fábio Lutfalla (cunhado do governador e que teve como padrinho de casamento o marechal Costa e Silva) já foi restituída. Era a única das mansões dos Lutfalla que chegou a ser arrolada na fórmula de "execução do confisco" ordenada por Figueiredo. Pode-se, portanto, supor que sequer o esquema escandaloso do qual o presidente se declarou "ciente" chegou a ser cumprido.

Como a contabilidade oficial encerrou o caso é irrelevante. O importante é constatar que, no fim de tudo, o grupo econômico que tem como principais proprietários o governador de São Paulo e seus parentes mais próximos fica na posse de praticamente todos os bens que já estavam em seu poder quando se descobriu o golpe aplicado com dinheiro arrecadado ao povo. Em outras palavras, ao menos por enquanto, o trambique deu certo. O confisco não passou de uma farsa e o regime vigente, recorrendo às mesmas leis de exceção aplicadas contra os trabalhadores, garante agora a impunidade dos trambiqueiros de colarinho branco.

## Palanque

### Mais uma vaia

No domingo, 25 de abril, os centros de umbanda de São Paulo realizaram uma festa em homenagem a São Jorge/Ogum, reunindo mais de cinco mil pessoas. O início da festa estava marcado para as duas horas da tarde, mas os organizadores resolveram esperar o candidato malufista ao Governo do Estado, Reinaldo de Barros, atual prefeito.

Ele chegou só às cinco e meia, e quando chegou recebeu uma das maiores vaias de sua vida.

### Eleições puras e limpas

Em reunião realizada recentemente no Paraná, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) aprovou um documento pedindo, mais uma vez, a democracia.

Trecho do documento: "O povo brasileiro, pelos seus legítimos representantes, escolhidos em eleições puras, limpas e sem os freios de casuísmos, saberá decidir sobre seus direitos e interesses."

### Os ricos

A TVS lançou ao ar um dramalhão mexicano chamado "Os Ricos Também Choram". Isso faz lembrar os crocodilos. Quando eles comem, os olhos começam a lacrimejar. Daí a expressão "lágrimas de crocodilo", para quem chora de barriga cheia.

A próxima novela da TV vai se chamar "Os Pobres Também Riem" e o ator principal vai ser uma hiena.

### Quem paga o pato

O Governo Federal tem mais de trinta projetos de "impacto", que beneficiam principalmente as multinacionais. Para realizar esses projetos, o Estado deve pagar mais de setenta bilhões de dólares ao setor financeiro. E, para fazer esse pagamento, tem de retirar recursos do FGTS, do PIS/PASEP e de outros fundos.

E de quem esses Fundos retiraram seus recursos? Dos trabalhadores, ora...

### Latropaulo

Com o último aumento das tarifas de energia elétrica, em quase 25%, já tem muito paulista querendo mudar o nome da Eletropaulo para Latropaulo.

### Onde há fumaça...

Os assessores do ministro Délio Jardim de Matos, da Aeronáutica, negam que ele tenha lançado o general Medeiros como candidato a presidente da República em 1984.

O general Medeiros é o chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI). Se o povo puder votar livremente para presidente em 1984, certamente não vai votar nesse general...

## PDS frauda votação e nomeia novo prefeito

Os funcionários mais antigos da Assembléia Legislativa de São Paulo não se recordam de fraude tão ostensiva quanto a que ocorreu na semana passada, durante a aprovação do nome de Salim Curiani para substituir Reinaldo de Barros como prefeito biônico da Capital.

Os deputados oposicionistas, com gritos e protestos, manifestaram seu repúdio diante do que consideraram, em nota oficial, uma manobra rasteira e criminoso do presidente da Assembléia.



Marcos Aurélio

### Protesto do líder do PT

O deputado Marcos Aurélio Ribeiro, líder da bancada do Partido dos Trabalhadores na Assembléia, encontrou — em meio à confusão em que foi transformado o plenário do Palácio Nove de Julho — sua forma de protestar. Diante da imprensa e do público que ocupava as galerias do plenário, o líder do PT rasgou um exemplar do regimento interno da Assembléia, simbolizando com isso, que a atitude do presidente Januário Mantelli Neto representava o absoluto desrespeito às regras que orientam os trabalhos parlamentares naquela Casa.

"Uma fraude praticada à luz do dia, fruto de um comportamento político que bem caracteriza os homens de Maluf e do PDS em São Paulo. Um comportamento corrompido, arbitrário e violento", disse o líder do PT. Acrescentou que todo o povo de São Paulo sabia que as oposições eram maioria e rejeitariam a indicação do governador para substituir o atual prefeito

da Capital. No entanto — continuou o deputado petista —, o presidente da Assembléia simplesmente impediu que houvesse votação do assunto e decretou que ele estava aprovado."

### Lixo e fantoches

"E a vergonha é ainda maior — continua Marcos Aurélio — quando, com grande cinismo, Mantelli Neto procura justificar sua atitude dizendo que se comportou de acordo com o regulamento." O regulamento prevê — continua — que, havendo qualquer dúvida sobre o posicionamento dos deputados, a presidência é obrigada a promover uma votação nominal da matéria em discussão.

"Embora tivéssemos protestado por essa verificação nominal de votos — afirmou o líder do PT —, o presidente simplesmente recusou-se a procedê-la, transformando os representantes do povo em fantoches e o Poder Legislativo em lixo."



Foto: Neir Benedicetto / F4

## Representante da OLP

No dia 24 de abril, em São Paulo, o sr. Farid Sawan, representante oficial da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) no Brasil, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa (foto). Na entrevista, Farid Sawan tratou das relações entre a OLP e o Brasil e também falou dos problemas existentes entre os países árabes e o Estado de Israel. Sobre a OLP, disse: "A OLP não é um partido político nem tampouco uma organização guerrilheira. Na verdade, ela representa a plataforma de unidade de todo o povo palestino e corresponde a um Estado Palestino no exílio."

## Radio Peão

### Santo André

Foi o seguinte o resultado da eleição dos metalúrgicos de Santo André: Chapa 1, presidida por Miguel Rupp e apoiada pelos sindicalistas combativos teve 7590 votos (80% dos votantes). A Chapa 2, presidida por Afonso Comenale, apoiada pelos interventores teve 1.421 votos.

### Ensacadores de Santos

Nos últimos meses, o Sindicato dos Ensacadores e Arrumadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão vem sendo agitado por um forte movimento de oposição sindical. Um pedido de convocação de assembleia geral extraordinária para o exame de alguns desses atos já obteve mais de 200 assinaturas.

### Combater o racismo

A Comissão de Negros do PT organizou um ciclo de debates, marcado para os dias 3, 4 e 5 de maio, no Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, sobre os seguintes temas: desemprego, violência policial, e formas de os trabalhadores combaterem o racismo.

### Em Itaquera

O "Jornal Comunitário", órgão informativo mensal editado pelo Movimento Comunitário dos Conjuntos da Cohab — Padre José Anchieta e Padre Manoel da Nóbrega — de Itaquera, zona Leste de São Paulo, atingiu sua décima-segunda edição, agora, em abril. E nesse primeiro ano de existência, com 17 mil exemplares mensais, o jornal não mudou o tom crítico de suas manchetes, sempre defendendo os moradores daqueles núcleos da Cohab.

### Universitários de Teresina

Os estudantes da Universidade Federal do Piauí entraram em greve geral contra o aumento dos preços do restaurante universitário em meados de abril. A refeição aumentou de Cr\$ 8,00 para Cr\$ 30,00 para carentes e Cr\$ 130,00 para não-carentes.

### "Feijão PT"

Quinze sacos de feijão, no valor de Cr\$ 50 mil cruzeiros, foi a doação dos pequenos agricultores de Itaberaba, distrito de Chapeco, ao PT de Santa Catarina. Os pequenos agricultores se reuniram e resolveram: "em vez de dar dinheiro ou produção, vamos dar um dia de trabalho, porque força todos têm de sobra".

### Sindicalista no exterior

A revista "La Voz Latinoamericana de Trabajadores", editada na Argentina pela Federação Mundial de Trabalhadores na Alimentação e Hotéis, destacou em sua última edição a atuação do presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Indústrias de Alimentação de Bragança Paulista e Atibaia, Antônio Carlos Paes, durante o Congresso Nacional da Previdência Social, promovido em Brasília, ano passado, pela Confederação Nacional de Trabalhadores na Indústria (CNTI).

### Invasões em Goiás

A União das Invasões, que reúne moradores de 40 invasões (favélas) de Goiânia, promoveu, dia 30 de abril, uma concentração em frente à Prefeitura, para exigir a assinatura de um projeto, em tramitação na Câmara Municipal, pelo qual são doados os lotes ocupados por eles.

### Rurais

Mais de 1.200 trabalhadores rurais estiveram reunidos dia 24 de abril em Anápolis, a segunda cidade de Goiás, na abertura da semana sindical encerrada a 1 de maio. No encontro foi aprovado por unanimidade um voto de confiança à atual diretoria do Sindicato.

### Anamos reunem-se

Com a participação de Lula, Jacó Bitar, João Paulo Pires de Vasconcelos, Olívio Dutra e outros sindicalistas realiza-se no dia 4 de maio, no sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, mais um encontro nacional de Anamos — Articulação Nacional de Movimentos Populares e Oposições Sindicais.

O principal objetivo dessa reunião consiste em articular formas que garantam a realização da II Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), em agosto próximo.

## Primeiro de Maio

# Pelos seus direitos, trabalhadores nas ruas

Em todo o Brasil — como em quase todo o Mundo —  
trabalhadores vão às ruas e às praças para comemorar a sua data

Em todo o Brasil — como em numerosos países do Mundo — as organizações sindicais e políticas dos trabalhadores marcaram comemorações do Primeiro de Maio. No Brasil, haverá comemorações em quase todos os Estados. Em alguns deles — como é o caso de São Paulo — as comemorações não são unitárias, mas feitas por região geográfica ou por tendências existentes dentro do movimento sindical e político. Nesta página, uma visão das principais comemorações do País.



Em 1979, na Vila Euclides, em São Bernardo do Campo

## Em São Paulo, Capital

O 1º de Maio não será comemorado este ano em São Paulo com uma manifestação unitária. A Comissão Sindical Unitária (CSU), cuja maioria aglutina entidades que participavam da extinta Unidade Sindical, marcou concentração na Praça da Sé, no centro da cidade. No entanto, divergências surgidas no seu interior fizeram com que vários sindicatos e entidades retirassem seu apoio ao ato da Praça da Sé e decidissem participar das comemorações do 1º de maio em São Bernardo do Campo, onde os sindicatos da região do ABC vinham preparando uma manifestação conjunta.

Os sindicatos e entidades que retiraram seu apoio ao ato da Praça da Sé (Bancários, Vidreiros, Aeronautas, Frente Nacional do Trabalho, e diversas associações de funcionários públicos como a Apeesp, dos professores, dos funcionários do Hospital das Clínicas, etc.) consideram que a maioria dos sindicatos da CSU, a pretexto de realizar um ato unitário, tentou

atrair para essa manifestação as federações e confederações pelegas.

Para tanto, parte da CSU estava disposta a não fazer menção à Comissão pró-CUT e à necessidade de se construir a Central Única dos Trabalhadores.

### Outras comemorações

Além do ato da Praça da Sé, (que terá início às 10hs da manhã) e da manifestação em São Bernardo (onde haverá missa às 9hs na Igreja Matriz, seguida de passeata até o Paço Municipal, onde será realizada uma concentração), ocorrerão na capital do Estado diversas comemorações descentralizadas.

Até o momento de encerrar esta edição, estavam marcadas concentrações em Santo Amaro (zona Sul) Itaquera (Zona Leste), Brasília (zona Noroeste) e em Osasco.

O Fórum de Debates de Questões Sindicais divulgou uma nota de saudação aos trabalhadores de São Paulo e de todo o país pela passagem do 1º de Maio.

## Interior de São Paulo

No interior de São Paulo, a data será comemorada em diversas cidades, entre as quais as seguintes:

### São Joaquim da Barra

Em São Joaquim da Barra (SP), o Diretório Municipal do PT preparou uma série de atividades: caravana de automóveis e caminhões para realização de comícios-relâmpago; distribuição de 10.000 panfletos pela cidade; gravação de mensagem aos trabalhadores joiaquinenses a ser veiculada diversas vezes na programação da rádio local; realização de entrevista com o presidente do Diretório para veiculação na rádio local na véspera do 1º de Maio.

### Valinhos

Haverá Missa do Trabalhador que a Pastoral Operária local mandará rezar na Paróquia de São Sebastião, no Dia do Trabalhador.

### Cerquilha

Os panfletos que o Diretório do PT de Cerquilha (SP) distribui à

população da cidade por ocasião do 1º de Maio deverão dar ênfase à situação de desemprego em massa que aflige grande parte dos trabalhadores brasileiros, inclusive naquele município, onde indústrias como a Pirelli, a Terlizzi e a Cipatex têm despedido muitos operários.

### Mogi-Mirim

O Diretório de Mogi-Mirim (SP), resolveu apoiar e se colocar à disposição dos sindicatos locais para as comemorações do 1º de Maio. Ele próprio não terá programações exclusivas, limitando-se a acompanhar a iniciativa das entidades sindicais das diversas categorias profissionais.

### Piracicaba

Uma passeata pelo centro da cidade é uma das principais manifestações programadas para o 1º de Maio em Piracicaba (SP). Ela está sendo convocada pelo Conselho de Entidades Sindicais da cidade. O PT está organizando especificamente a participação dos desempregados nesta passeata.

## Em Niterói, greve dos metalúrgicos

Vinte mil metalúrgicos de Niterói e Itaboraí, no Rio, estão em greve, desde o dia 28, exigindo 15% acima do INPC como reajuste, piso salarial de 31.460 cruzeiros, 40 horas semanais, estabilidade no emprego e comissões de fábrica.

Eles se encontravam em regime de assembleia permanente, desde fevereiro, diante da não definição da data para a abertura das negociações com os patrões. A greve fora decretada por uma assembleia no dia 17 e reafirmada no dia 20, ficando sua deflagração à espera de um momento oportuno. Na noite do dia 27, cinco mil metalúrgicos reunidos na sede do Sindicato deci-

diram iniciar o movimento naquela mesma madrugada.

Além de decidir a greve, a assembleia divulgou um pedido de solidariedade aos demais trabalhadores.

A Direção Regional do Partido dos Trabalhadores no Rio de Janeiro lançou uma nota de apoio chamando todos os militantes e os núcleos do partido para prestar solidariedade aos grevistas, com auxílio financeiro. Também o Diretório Nacional do PT divulgou nota de solidariedade. No Rio, outras entidades, inclusive o PMDB, também enviaram telegramas de solidariedade.

## No Brasil

Solenidades das mais variadas foram marcadas para o dia 1º de Maio em todo o Brasil. Esta é uma síntese de como a data será comemorada pelo Brasil:

### Cachoeira de Macacu

Uma romaria com a cópia da Cruz de Ronda Alta em prol dos sem terra é a principal atividade da Comissão Pastoral da Terra em Cachoeira de Macacu (RJ). A romaria será feita sob o lema de "Reforma Agrária Radical e Imediata" e contará com o apoio dos diretórios do PT na região.

### Ecoporanga

A tradicional "cavalhada", desfile a cavalo realizado por cerca de 2.000 pessoas, inclusive crianças, será o ponto alto da comemoração do Dia do Trabalhador em Ecoporanga (ES). A "cavalhada" de Ecoporanga estará integrada aos festejos de Colatina, mobilizando a grande maioria dos trabalhadores rurais capixabas.

### Bahia

Na cidade de Guaratinga, interior da Bahia, será promovida uma concentração pública no dia 1º de Maio, na Praça 31 de Agosto.

### Caxias

Em Caxias, Maranhão, a data máxima dos trabalhadores será comemorada de forma muito especial. A partir das 8,00 hs. os membros do PT vão realizar uma manhã de estudos que deverá se estender até às 14,00 hs. Às 15,00

hs. terá início uma caminhada em apoio às 46 famílias ameaçadas de despejo no bairro do Matadouro.

### Piauí

Os movimentos populares, as pastorais da Igreja, a Associação dos Professores, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teresina e o Partido dos Trabalhadores promoverão duas concentrações no 1º de Maio: às 9,00 hs., na Praça da Vila Operária, na zona Norte da cidade e às 15,00 hs. no Parque Piauí, na zona Sul. Diversos sindicatos de Trabalhadores Rurais do interior do Estado também promoverão concentrações.

### Taquatinga

Em Taquatinga (DF), a Frente Intersindical e diversas associações de bairro se uniram para os festejos do 1º de Maio. Entre as solenidades programadas, haverá uma concentração, às 9,00 hs., na Praça do Relógio, com o desenvolvimento de atividades artísticas. Às 19,00 hs., a Associação de Moradores de Paranoá, realizará um ato público em Paranoá.

### Colatina

Totalmente organizada pelos sindicatos de trabalhadores rurais do Espírito Santo, a comemoração do 1º de Maio em Colatina será, provavelmente, a mais significativa do Estado. A Missa do Lavrador e um ato público com a participação das mais importantes lideranças dos trabalhadores locais marcarão os principais eventos do Dia do Trabalhador em Colatina.

## Nota do DR do PT

"O Primeiro de Maio — Dia Mundial do Trabalhador, nasceu de uma luta. Uma luta que não acabou. O sacrifício dos companheiros de Chicago, que lutavam pela jornada de oito horas de trabalho e melhores condições de vida e trabalho continua vivo ainda hoje. Os problemas básicos da classe trabalhadora são, praticamente, os mesmos e a repressão também.

"Ainda recentemente, o companheiro Avelino Ribeiro da Silva, dirigente sindical rural, foi assassinado a mando de fazendeiros, elevando para nada menos que 28 o total de companheiros do campo assassinados pelos inimigos da classe trabalhadora por lutarem pela organização dos trabalhadores na resistência contra os baixos salários, contra o desemprego,

contra a carestia, por condições dignas de vida e trabalho.

"Na cidade, a situação não é muito diferente, como atestam a morte de Santo Dias da Silva e as perseguições aos trabalhadores mais combativos. Diante de tudo isso, é fundamental que todos nós, trabalhadores urbanos e rurais, reafirmemos com renovado vigor, neste Dia Mundial do Trabalhador, nossa disposição de levar adiante a luta contra todas as formas de opressão e pela construção de uma sociedade mais justa. Fiel às suas origens e aos seus objetivos, o PT — Partido dos Trabalhadores, irmana-se com todos os companheiros neste DIA DE LUTA. Pela Garantia no Emprego. Por uma CUT pela Base. Pelas Liberdades Democráticas."

## Agenda dos Trabalhadores

MAIO	2 - São Paulo-SP
	3 - São Paulo-SP
	5 - São Paulo-SP
	24 a 28 No Brasil
	24 a 28 Eugenópolis-MG
JUNHO	9 a 12 - Rio-RJ
	13 Navirai-MS
	27 a 30 - São Paulo-SP
AGOSTO	27, 28, 20
NOVEMBRO	15 Em todo Brasil

Termina o prazo de inscrição de chapas para o Sindicato dos Empregados em Entidades Sindicais. As eleições serão nos dias 25, 26, 27 e 28 de maio.

Padeiros realizarão reunião para debate sobre o andamento do projeto de fechamento das padarias aos domingos.

Último dia para apresentação de teses para o II Encontro Nacional de Sindicatos de Engenharia. Dias 12 e 13 reunião para discutir as teses apresentadas.

Eleições para a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior.

Segundo Seminário Regional sobre a conservação da natureza da Zona da Mata.

Será realizado o II Encontro Nacional dos Sindicatos dos Engenheiros.

Posseiros e a Comissão Pastoral da Terra (CPT), realizarão "Caminhada Para a Justiça", marcando a data do assassinato do advogado Joaquim das Neves Norte, assessor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da CPT, há um ano.

Eleições na Federação dos Trabalhadores na Indústria de Material plástico e na Indústria de Laminados plásticos.

Será realizada a II Conferência das Classes Trabalhadoras (Conclat); o local será decidido pela Comissão Pró-Central Única dos Trabalhadores, em reunião na primeira quinzena de junho.

Eleições para governador, senador, deputado federal, estadual, prefeito e vereador.

## Na pauta, o escândalo da Mafersa

Será julgada na primeira quinzena deste mês de maio a liminar concedida aos sindicatos dos Metalúrgicos de São Paulo, São José dos Campos e Belo Horizonte, que estão tentando impedir a assinatura de um contrato de 159 milhões de dólares entre a Trensurb (Trens Urbanos de Porto Alegre) e a multinacional Mitsui.

Os metalúrgicos entraram com ação popular para defender os interesses da Mafersa, empresa ferroviária estatal brasileira, com sede em São Paulo, que havia ganhado a concorrência internacional para o fornecimento de 25 trens elétricos de subúrbio para a Trensurb. A Mafersa acabou sendo prejudicada quando o Banco Mundial (que forneceu o empréstimo para a aquisição dos trens) decidiu conceder o contrato para a multinacional japonesa Mitsui, que havia ficado em terceiro lugar na concorrência.

### O Governo prejudicou

O Governo brasileiro concordou com a "trapaça" do Banco Mundial e nada fez para que prevalecessem os legítimos direitos da empresa estatal. Assim, foram os trabalhadores que resolveram intervir para tentar pôr um fim no chamado "escândalo Mafersa".

O presidente da Mafersa ingressou, em janeiro, com uma ação na 11ª Vara Cível de Porto Alegre, para anular o contrato que seria firmado pela Mitsui e a Trensurb, para fornecimento dos trens. No dia 18 de janeiro, o juiz Aristides Pedrosa de Albuquerque Neto concedeu liminar a favor da Mafersa. Mas, pressionado pelo ministro da Indústria e Comércio, Camilo Pena, o presidente da Mafersa foi obrigado, 24 horas depois de concedida a liminar, a retirar a ação judicial.

O contrato entre a Trensurb e a Mitsui é de 159 milhões de dólares, sendo que 77,7 milhões serão destinados à compra dos trens. O restante será empregado em reformas de linhas, plataformas, estações e compra de novos.

## 7% ou greve, é a disposição

Se no dia 10 de maio os salários dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Itu, Ribeirão Preto, São José dos Campos e Santa Barbara D'Oeste não tiverem um aumento real de 7% acima do INPC, como determinou o Tribunal Regional do Trabalho (TRT), a resposta deverá ser a greve.

Essa orientação vem sendo dada aos operários desde a semana passada, quando os sindicatos dessas cidades distribuíram mais de 20 mil suplementos informativos. Os folhetos também destacaram a importância do resultado do julgamento do dissídio coletivo, que, na cláusula da produtividade, foi uma conquista dos sindicatos desvinculados da Federação dos Metalúrgicos.

### Produtividade maior

Como se sabe, assim que o TRT proclamou o resultado do julgamento, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) informou que não concordava com o índice de 7% para todas as faixas salariais. A FIESP também ameaçou recorrer da decisão, pois os sindicatos ligados à Federação dos Metalúrgicos haviam concordado com uma produtividade escalonada: 5% para quem ganha até três salários mínimos (o que representa 10% da categoria no ABC); 2,8% para a faixa de três a 10 salários (80% da categoria) e zero por cento para quem recebe acima de 10 mínimos (o que atingiria os 10% restantes da categoria).



Sérgio Buarque de Holanda (direita) e Mário Pedrosa (esquerda), no Encontro Nacional, Colégio Sion, fevereiro de 1980. Dois dos fundadores do PT que faleceram recentemente.

## O povo brasileiro sofre enorme perda

A morte de Sérgio Buarque de Holanda, ocorrida dia 24 de abril em São Paulo, deixou a sensação de um vazio no patrimônio cultural do povo brasileiro.

### Fundador do PT

Membro fundador do Partido dos Trabalhadores, Sérgio Buarque de Holanda fez questão de que essa circunstância constasse de seu currículo, escrito por Antonio Cândido pouco antes de sua morte. O historiador e humanista desapareceu de forma prematura, ainda que fosse completar 80 anos em breve.

### Ideal democrático

Sérgio nasceu no bairro da Liberdade, em São Paulo. Esse fato parece marcar a sua vida, toda ela dedicada à busca de um ideal de liberdades democráticas.

O "Pai de Chico Buarque", como ele próprio dizia, de modo divertido e informal, num almoço com Lula e o deputado Eduardo Suplicy, uma semana antes de falecer, mostrava-se fundamentalmente preocupado em discutir a História do Brasil, o momento político atual e as formas de combater o regime autoritário.

### O enterro sem pompas

Com discurso do dominicano frei Beto, Sérgio Buarque de

Holanda foi cremado no cemitério de Vila Alpina, como sempre desejou, sem pompas, sem velas e sem grandes honrarias, da forma mais simples possível, como sempre viveu. O Diretório Nacional do PT divulgou na ocasião nota oficial, assinada por Luiz Inácio da Silva, transcrita nos anais da Assembleia Legislativa em São Paulo. Vários representantes do Partido dos Trabalhadores estiveram presentes ao velório e à cremação; entre eles, Jacó Bittar, secretário geral nacional do PT, o deputado estadual Eduardo Suplicy, Djalma de Souza Bom, presidente do Diretório Regional de São Paulo, Devanir Ribeiro, secretário estadual da Organização.

### Extensa obra

Jornalista, historiador, crítico literário, ensaísta, pesquisador, humanista, professor universitário, membro da Academia Paulista de Letras, candidato a vereador pelo Partido Socialista Brasileiro (1945-1964), diretor do Museu Paulista, Sérgio Buarque de Holanda deixa extensa obra: o clássico "Raízes do Brasil" (1936); "Cobra de Vidro" (1944); "Monções" (1945); "Caminhos e Fronteiras" (1957); "Tentativas de Mitologia" (1979), e a sua grande obra, infelizmente inacabada, "História Geral da Civilização Brasileira", que escreveu até o período monárquico.

# A repressão impediu os protestos dos peões

Mesmo assim, na Ford e na Mercedes os operários, suspenderam o trabalho no dia do julgamento de Lula e dos grevistas

A desclassificação do processo da greve do ABC da Justiça Militar para a Justiça Civil, que resultou da decisão do Superior Tribunal Militar, no dia 16, em Brasília, teve repercussão nos meios sindicais do País. Anteriormente a essa data, estavam previstas manifestações contrárias ao julgamento, qualquer que fosse o seu resultado. Elas, contudo, não ocorreram, com poucas exceções.

### Repressão intensa

"Creio que todos os trabalhadores desejariam protestar contra o julgamento. Se isso não ocorreu, foi porque a repressão, dentro das fábricas, foi muito intensa. Em todos os setores, inclusive nos banheiros, os patrões colocaram elementos da segurança, para impedir entrada de material, vigiar os operários e seguir os diretores de base do sindicato."

As palavras são de Oswaldo Bargas, secretário geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, ao explicar por que não aconteceram as paralisações.

### Protestos

Só houve manifestações de protesto na Ford Brasil, onde os trabalhadores pararam por 10 minutos, e na Mercedes Benz, onde



No dia 19 de novembro do ano passado, Lula saía, condenado, da Auditoria Militar de São Paulo. No dia 16 de fevereiro deste ano, o Superior Tribunal Militar considerou-se incompetente para julgar Lula.

o trabalho foi suspenso por meia hora. O enquadramento e o julgamento dos sindicalistas foi repudiado também na sede do próprio sindicato, quando os 120 funcionários da entidade paralisaram suas atividades por uma hora, promovendo, nesse período, um debate sobre a Lei de Segurança Nacional.

Segundo Oswaldo Bargas, o Sindicato não fez uma proposta à categoria no sentido de que houvesse uma paralisação geral naquele dia. "Achamos que a questão da solidariedade deve partir de dentro da pessoa, de uma forma espontânea. Além da coação e pressão física,

o secretário do Sindicato entende que outro fato que, possivelmente, teve influência negativa no movimento de protesto foi a questão de o julgamento ter sido feito numa sexta-feira. Se a empresa cortasse o dia do empregado, ele perderia também o descanso remunerado, além de perder a remuneração referente ao feriado do dia 21.

Oswaldo Bargas ressalta, porém, que o mais importante é que os trabalhadores tinham consciência do significado do julgamento.

"Tanto assim, que recolhemos, no plebiscito feito pelo Sindicato, mais de 20 mil cédulas inocentando os 11 companheiros."

## O que dizem as leis sobre prescrição das penas

Luiz Eduardo Greenhalgh

Muito se tem comentado a respeito das consequências processuais decorrentes da declaração de incompetência da Justiça Militar e da Lei de Segurança Nacional para processar e julgar fatos relativos à greve do ABC.

A memorável decisão do STM com relação a Lula e demais companheiros traz uma indagação acerca de se houve ou não prescrição.

Em primeiro lugar é importante explicar o que se entende por prescrição. É a perda do direito de punir do Estado, pelo decurso de tempo.

A legislação brasileira estabelece dois tipos de prescrição: a prescrição da ação penal e a prescrição da pena.

O Código Penal Brasileiro estabelece que a prescrição punitiva do Estado (prescrição da ação),

para as infrações em que o máximo da pena é igual a um ano ou, sendo superior, não excede a dois, se verifica em quatro anos, a contar do fato incriminável.

Apliquemos esta regra ao caso dos onze sindicalistas: pela Lei de Greve a infração em que eles estariam, em tese, enquadrados seria a de "incitar desrespeito à sentença normativa da Justiça do Trabalho que puser termo à greve ou obstar a sua execução", cuja pena é de reclusão de seis meses a um ano.

De onde se conclui que a prescrição da ação penal somente se dará em 1984, já que a greve foi em abril de 1980.

Ocorre, porém, que a legislação brasileira estabelece que as penas estarão prescritas no dobro do máximo do apenamento estabelecido pelo artigo infringido.

De onde se conclui que mesmo que, por hipótese, aliás remota, os sindicalistas pudessem vir a ser condenados ao máximo estabelecido pelo a 29 da Lei de Greve, as penas já estariam prescritas.

Com isso se quer dizer que é possível que Lula e companheiros venham a ser processados e julgados pela Lei de Greve, mas é impossível que suas penas, se condenados, sejam cumpridas, eis que estão prescritas.

Entretanto, como os advogados que funcionam nesse processo defenderam, desde o início, a inexistência de crime no comportamento dos sindicalistas do ABC, farão tudo para que eles não venham a ser sequer processados pela Lei de Greve.

Se não há crime, não há processo. E a luta continua.

## Agora, o Governo contra Freitas

O julgamento do recebimento ou da rejeição da denúncia apresentada pelo procurador geral da República contra o deputado federal Freitas Diniz, do PT do Maranhão, foi marcado para 5 de maio. O relator será o ministro Moreira Alves e os advogados do deputado são Luiz Eduardo Greenhalgh, Airton Soares, Oswaldo Alencar Rocha e Mário Honorato Teixeira Filho.

A denúncia do procurador diz que o deputado Freitas Diniz ofendeu a honra do presidente da República, com o objetivo de indispor-lo com a opinião pública, por motivos político-subversivos. No dia 8 de setembro de 1981, o

deputado Freitas Diniz fez um discurso na Câmara e disse que presidente da República autorizava o envio, para a região dos vales do Araguaia-Tocantins, de tropas militares que hostilizam os posseiros e protegem ladrões de terras públicas.

### A defesa

Em sua resposta, os advogados de defesa de Freitas Diniz alegam que, estranha e surpreendentemente, a denúncia só foi feita no dia 20 de janeiro de 1982, quase 5 meses depois do discurso. Os advogados mostram que, realmente, existem na região conflitos entre posseiros e latifundiários, sempre por iniciativa

dos grandes fazendeiros. E que, de forma que não pode ser escondida, tropas militares foram deslocadas para a região, antagonizando os posseiros e escudando as ações do GETAT.

Os advogados mostram ainda que, com a ameaça de ação penal sobre um membro do Poder Legislativo, o Poder Executivo quer ficar imune a qualquer discordância, cabendo aos parlamentares só silenciar ou aplaudir. Mostram, finalmente, que ficou indiscutível a opção do Poder Executivo e das Forças Armadas pelos proprietários, em detrimento dos posseiros. Finalmente, pedem a rejeição da denúncia.

## O PT estragou a festa

O governo de Maluf tentou transformar a inauguração de mais uma estação do Metrô de São Paulo em comício eleitoral dos candidatos do PDS. Mas dessa vez encontrou a presença do Partido dos Trabalhadores. Do alto de um prédio da praça da República, o PT lançou milhares de panfletos e abriu faixas onde se lia: "Mais transporte e menos mordomia."

O manifesto do PT dizia, entre outras coisas: "A mesma companhia do Metrô, que se recusa a atender as justas reivindicações salariais de seus empregados, está gastando hoje, numa orgia com o dinheiro público, Cr\$ 23 milhões, Cr\$ 8 milhões só em fogos, como apontou o Sindicato dos Metroviários." Ao final, a curiosidade e os aplausos do povo se voltaram para a manifestação do PT.

## Maluf quer processar professor

Até meados de maio, a Comissão Processante criada pelo governador Paulo Maluf vai decidir se instaura ou não inquérito administrativo contra quatro professores. O governo acusa uns professores da rede estadual de incitarem, em suas escolas, a recente greve do funcionalismo público paulista.

Caso seja instaurado, o inquérito pode demorar até mais de um ano, uma vez que ele vai tentar provar a "culpa" dos professores. Se forem julgados culpados, os quatro perderão o direito à estabilidade e serão demitidos.

### Greve de todos

A Secretaria da Educação, no entanto, não explicou até agora por que os professores estão sendo acusados de incitar uma greve que foi de todo o funcionalismo público. Como se sabe, o funcionalismo paulista está revoltado com o pouco caso com que o governador tratou os índices de reajuste salarial da categoria.

O inquérito, por sua vez, não é a única punição, porque os professores já ficaram 30 dias suspensos e deixaram de receber um terço do salário, que já é de fome.

Um dos punidos, a diretora da escola Cecília Guarani, é também presidente da União dos Diretores de Escolas do Magistério Oficial, e está no magistério público há 25 anos.

### Pessoal da Saúde

A greve dos funcionários públicos de São Paulo deixou várias lições de organização para os servidores do Estado. Depois que acabou, vários setores do funcionalismo têm-se mobilizado para ampliar a luta por melhores condições de trabalho.

É o caso dos servidores da Secretaria da Saúde, que estão sentindo a necessidade de formarem sua própria associação. Reuniões de representantes de Distritos Sanitários e de Institutos vinculados à Secretaria têm sido realizadas para discutir o assunto e a necessidade de unificação das lutas com todos os outros funcionários públicos.

O grupo que busca criar a Associação dos Servidores da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo já tem até o seu boletim, cujo nome diz bem da sua disposição: "Funcionário Também É Trabalhador".

## Famílias pedem solidariedade

Oitenta famílias que se encontram acampadas no município de Itaquaraí, no Mato Grosso do Sul, cercadas pela polícia, sem direito a assistência médica, documentos e organização, vivendo situação de fome, insegurança e medo, estão fazendo um apelo à solidariedade dos trabalhadores de todo o Brasil. Através da Comissão Pastoral da Terra, essas famílias estão solicitando que sejam enviadas cartas e telegramas de apoio aos acampados, endereçadas para o padre Sebastião (Casa Paroquial, CEP 79960, Itaquaraí, MS); no envelope não deve haver menção aos acampados.

Outro apelo é para escrever para a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Mato Grosso do Sul (Rua Engenheiro Roberto Mange, 1.217, Vila Taquarassu, CEP 79100, Campo Grande, MS), protestando contra o abandono da causa dos acampados e pedindo que a entidade reassuma a defesa da causa das famílias. Cartas e telegramas de protesto devem ser enviados também ao governador Pedro Pedrossian e à Coordenadoria do INCRA no Mato Grosso do Sul.

No dia 13 de junho, será realizada em Naviraí (MS) manifestação pública para discutir outras formas de apoio aos acampados de Itaquaraí.

## Liberado filme sobre greves

"Linha de Montagem", a fita de Renato Tapajós que mostra as greves dos metalúrgicos do ABC em 1979 e 1980, já foi liberada pela Censura Federal.

No dia 1º de maio, a fita vai ser lançada comercialmente no Pequeno Auditório do Museu de Arte de São Paulo (MASP), avenida Paulista, 1.578, na capital paulista, ao preço único de Cr\$ 200,00.

## Tribuna Livre

### O Treze de Maio e os Negros

Lélia Gonzales

Socióloga e antropóloga. Faz parte do Diretório do Rio e do Diretório Nacional do PT

De uns anos para cá, têm-se multiplicado as comemorações relacionadas ao treze de maio: seminários, conferências, exposições de obras de arte, "semanas do negro", festas e mais festas. Só que esse barato todo não tem nada a ver com o povo; ele provém das instituições oficiais que, pra variar, estão aí, preocupadas em nos convencer que o 13 de maio é a nossa "data magna". Na verdade, essas comemorações oficiais não deixam de significar uma tentativa de cooptação da população negra e de reafirmação do mito da democracia racial. De repente, nós somos "homenageados" simplesmente porque, num belo dia, as classes dominantes resolveram nos "libertar" da escravidão. Só que, pra negrada esperta, esse papo todo não está com nada. Afinal, quem é que não sabe que o movimento abolicionista foi um movimento branco e urbano? Que ele representou muito mais os interesses das novas classes dominantes que os dos escravos?

### Incapazes e descartáveis

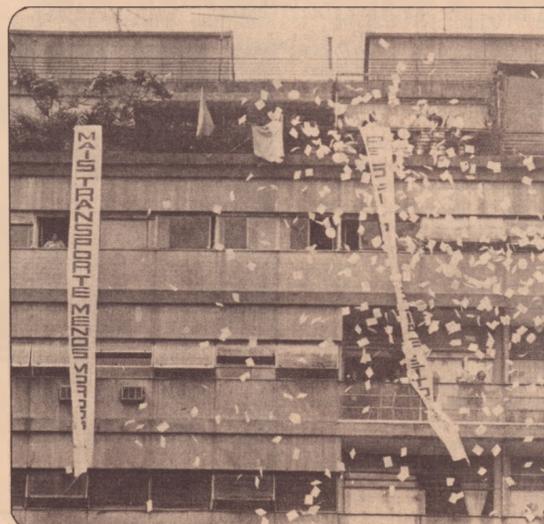
Por aí se vê que falar do treze de maio sem articulá-lo com o primeiro de maio é reproduzir as mistificações que escamoteiam a real situação do trabalhador negro de hoje, descendente do trabalhador escravo de ontem. E algumas perguntas se colocam. Por exemplo: por que será que, ontem, nós éramos a força de trabalho por excelência e, hoje, estamos na periferia do sistema produtivo, marginalizados e concentrados na grande massa dos desempregados, da mão-de-obra desqualificada e sujeita às piores condições de vida, à violência

policial etc? Por que será que, ontem, éramos considerados capazes e preciosos e, hoje, somos vistos como incapazes, descartáveis e sujeitos aos piores salários? Afinal, que é que diferencia o trabalhador negro de hoje, do escravo de ontem?

A primeira resposta está no fato de que o genocídio das populações negro-africanas, o tráfico negreiro e sua resultante, a exploração da mão-de-obra escrava, nada mais foram do que um modo historicamente novo de escravidão (baseado numa suposta inferioridade racial). Novo também, e todo mundo sabe, porque funcionou como acumulação primitiva de capital que possibilitou o deslanchar do sistema capitalista que aí está. Por isso mesmo, não é de estranhar a situação de inferiorização, de desigualdade e desvalorização em que se encontra o trabalhador negro de hoje (a trabalhadora negra mais ainda).

### Denúncia do racismo

E, por isso mesmo, a negadinha esperta transformou o treze de maio no Dia Nacional de Denúncia do Racismo, reservando para o vinte de novembro todas as comemorações que nos dizem respeito. Afinal, nossa verdadeira história, como a de qualquer povo oprimido, ainda está para ser contada, resgatada. Justamente por isso, o trabalhador negro de hoje não pode misturar Zumbi de Palmares (20/11) com Princesa Isabel (13/5). O primeiro tem a ver com aquilo por que estamos lutando, uma sociedade justa e igualitária, ao passo que a segunda só tem a ver com aquilo contra o que lutamos. Não é por acaso que o vinte de novembro tenha sido assumido, por nós, como o Dia Nacional da Consciência Negra. Treze de maio, na verdade, é festa de "branco".





## Dias 29 e 30, a Executiva. E o PT nos Estados

A Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores vai se reunir em São Paulo, nos próximos dias 29 e 30 de maio.

### Candidatos de Ji-Paraná

Foram escolhidos em convenção os candidatos do PT de Ji-Paraná no Estado de Rondônia. São eles: Matuzalém Ribeiro Costa, lavrador e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ji-Paraná, para prefeito; Pedro Pereira da Silva, lavrador, para vice-prefeito; Geraldo José da Silva, para deputado estadual e José Neumar, representante da Contag em Rondônia, para deputado federal.

### Convenções de Rondônia

No próximo 9 de maio será a vez de Cacoal, em Rondônia. Dia 18 de abril passado foi em Colorado D'Oeste. Faltam ser definidas as datas para Vilhena e Ariquemes.

### O que falta

Para complementar a implantação nacional do Partido dos Trabalhadores, falta realizar as filiações mínimas nos Estados da Bahia, Mato Grosso e Rio Grande do Norte. Falta também realizar convenção regional de legalização no Estado de Alagoas. O território do Amapá já encaminhou sua documentação do TRE ao Estado do Pará. Fica restando o território de Roraima, onde ainda não há Comissão Provisória Regional.

### Textos para debate

Sairam três novos textos para debate, do Grupo de Trabalho do Diretório Nacional: os números 5 e 7 "Poder Local: Município e participação Popular", "Uma contribuição à discussão da Política de Transportes do PT" e "Proposta de luta imediata sobre a questão agrária".

Esses textos dão seqüência a uma série de trabalhos que vêm sendo preparados pelo Grupo de Trabalho para servir de subsídio às discussões do PT no sentido de melhor elaborar suas plataformas e programas.

Os textos já publicados são: nº 1 "Uma Política Energética para o PT"; nº 2 "O Partido dos Trabalhadores e a Economia"; nº 3, "A questão Indígena Brasileira"; nº 4, "Subsídios para a elaboração de um plano de Educação Nacional Popular"; além de um extra que transcreve uma resolução da Comissão Nacional Provisória de 1981: "O PT e as demais correntes políticas de esquerda".

Esses cadernos podem ser encontrados nos Diretórios Regionais.

### O PT em Cambé

Cambé, cidade do norte paranaense, já tem um candidato à Prefeitura Municipal: o ex-agricultor, ex-motorista de caminhão, ex-serralheiro e motorista de ônibus, Remualdo Dias Barreira, de 49 anos de idade. Ele foi indicado para concorrer ao cargo no Encontro do Partido dos Trabalhadores, realizado na Câmara de Vereadores da cidade, no último dia 4 de abril.

### Material de venda

A sede regional do PT em São Paulo tem, para revenda pelos diretórios, grande variedade de camisetas, livros políticos, adesivos, broches, macacões, cartazes, cadernos de educação política e popular, bonês etc. Os Diretórios e Núcleos de Base de outros Estados interessados em adquirir material do PT, contam com a facilidade de poder fazê-lo com cheques pré-datados em até 20 dias. Pedidos podem ser encaminhados, através de carta, para o Rochinha, Secretária de Finanças, na Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 145 B. Vista, Cep 01318, Tel. (011) 35-1462, que enviará, também, lista de preços.

### Jardim Nordeste

Acaba de sair o número 1 do Informativo do Jardim Nordeste, Núcleo de Base do Diretório do PT em São Miguel Paulista. Com um editorial chamando a população da região para a luta junto ao PT, o jornal informa sobre as atividades do Núcleo, que tem sede na Rua Piramara, 97, Jardim Nordeste.



"Os trabalhadores estão saindo às ruas para fazer política. Eles é que vão governar este País".

# Quinze mil aplaudem candidatos petistas

O lançamento da campanha eleitoral do PT, em São Paulo, na festa-comício do dia 21, foi um importante acontecimento político.

Celso Horta

"Com todo esse povo reunido aqui, o Partido dos Trabalhadores mostra que a política pode concorrer com o futebol. Prova que o trabalhador deixa o futebol para vir à praça pública fazer política. Para vir participar da manifestação pública de um partido, mas desde que este partido tenha alguma coisa a dizer."

A afirmação é de Luiz Inácio da Silva, Lula, e foi feita durante a festa-comício do PT, realizada ao lado do largo 13 de Maio, na zona industrial de Santo Amaro, em São Paulo, no último dia 21. Ele falava ao Brasil inteiro, através dos microfones da rede Globo-Excelsior, que naquele momento interrompeu a sua transmissão, diretamente de Porto Alegre, do final da Taça de Ouro.

### Grande sucesso

Antes das seis horas da tarde já estava garantido o sucesso da festa, que deu grande repercussão ao lançamento da chapa de candidatos do Partido aos cargos majoritários do Estado. A multidão reunida no auge do comício, no grande terreno escolhido para a festa foi calculada em mais de quinze mil pessoas, vindas da Grande São Paulo e de todo o Estado. Um número bem maior de pessoas, contudo, passou pelo local da uma hora da tarde até o final, pelas dez horas.

Sucesso que, ao meio-dia daquela quarta-feira, talvez não fosse tão seguro para os organizadores da festa-comício. A queda de três das doze torres erguidas no terreno não apenas os assustou como ainda os obrigou a reformular planos cuidadosamente elaborados durante semanas. Boa parte da ornamentação planejada foi deixada de lado. Faixas e painéis que deveriam ter sido pendurados nas torres permaneceram enrolados ou foram colocados em outros planos. O acidente prejudicou ainda a potência do sistema de som e luz.

### Barraquinhas e propaganda

Por volta das três horas da tarde, milhares de pessoas já se aglomeravam no local, em volta das barraquinhas que ofereciam desde comidas, bebidas, material de divulgação do PT, até jogos improvisados. Tudo organizado pelos

Diretórios e Núcleos de Base do Partido.

Até as seis horas da tarde, a avenida Pe. José Maria, que sai do Largo 13 de Maio e dá acesso ao terreno onde se realizava a concentração, parecia local de uma passeata. Diretórios descendo a avenida, carregando faixas e cantando. Centenas de ônibus lotados trazendo militantes de diretórios de todo o Estado.

Os shows de Belchior, do conjunto Premeditando o Breque, entre outros, além de demonstrações de capoeira, muita batucada, fogos e balões com propaganda do Partido, ocuparam o público. E, quando começaram os discursos, cerca das 19 horas, os organizadores do comício distribuíram bandeiras brancas e vermelhas para a multidão. Ao ouvir e aplaudir os oradores, os milhares de presentes agitavam as bandeiras, num momento de maior entusiasmo e beleza da festa.

### O comício

Os apresentadores do comício foram a atriz Bete Mendes, do Diretório Nacional, e o artista gráfico Henfil, membro de base do PT. Antes de começarem os discursos dos oradores falou o representante do Partido Socialista Operário Espanhol, Fernando Serrano, saudando o PT.

A deputada Irma Passoni, secretária-geral do Diretório Regional do PT em São Paulo, abriu o comício. Falaram, em seguida, o candidato a senador, Jacó Bittar, secretário-geral nacional do partido; o deputado Aírton Soares, líder da bancada federal do PT; Léila Abramo, candidata a suplente de senador; o candidato ao Governo do Amazonas, Evandro Carreira, líder do PT no Senado; Hélio Bicudo, candidato a vice-governador; e Luiz Inácio da Silva, Lula, presidente nacional do PT e candidato a governador no Estado de São Paulo.

### O discurso de Lula

Lula começou explicando por que o Partido escolheu o 21 de abril para o lançamento público da campanha do PT: uma homenagem ao "primeiro homem que se levantou no Brasil contra o roubo de nosso ouro". Para Lula, Tiradentes con-

## Crianças, bandeiras. A tranquilidade do povo

O cavaleiro, mesmo com ajuda de outros, não conseguia subir no cavalo. Quando, finalmente, subiu, foi para cair de novo. O cavaleiro não dizia coisas com sentido e parecia bêbado ou dopado. O cavalo também.

Vários membros do PT, com braçadeiras indicando serem da comissão de organização, chegaram, e, com bons modos, mas com firmeza e determinação, afastaram cavalo e cavaleiro do local do comício. A alguns metros, quinze mil pessoas, entre as quais muitas mulheres e crianças, divertiam-se tranquilamente na grande festa-comício do PT, dia 21, em São Paulo.

É possível que o cavaleiro fosse um pobre-diabo, ali por acaso. Também é possível que fosse o instrumento de algum provoca-

dor de direita. Se o cavalo tivesse disparado no meio da multidão, haveria sustos, correrias, gritos, feridos e até mortes. Felizmente, nada disso aconteceu.

Os filiados do PT encarregados da organização souberam, durante mais de dez horas, manter a tranquilidade e a segurança de dezenas de milhares de pessoas. Os que ali estavam eram pessoas simples, vindas de Ipanema, da Vila Ré, de Piracicaba, do Jardim Paulista, de São Miguel, de todos os cantos. Pessoas de idade, crianças de colo. Ouvindo música, comendo churrasquinho, vendo capoeira, brincando, correndo, encontrando amigos e companheiros, aplaudindo os discursos, batendo palmas, agitando bandeiras. Era o povo.

## Djalma: trabalhador vota em trabalhador

Para os dirigentes do PT, o sucesso do comício do dia 21 em São Paulo mostra que o Partido está certo quando planeja fazer sua campanha eleitoral com o apoio e participação das massas.

A multidão que esteve presente ao comício, na opinião de Djalma Souza Bom, presidente do Diretório Estadual do PT, é a garantia da vitória do Partido dos Trabalhadores em novembro. E é também a garantia de que essa vitória não poderá ser impedida por meio de casuísticos ou medidas de força.

De qualquer jeito — afirma Djalma — hoje em dia não se ganha eleições com propaganda, "gastando rios de dinheiro". E explica: "O trabalhador hoje não se deixa iludir por propaganda mentirosa, de quem vem enganando o povo há muito tempo. O trabalhador hoje vai votar em quem ele reconhece, em quem é igual a ele. Vai votar em trabalhador."

Para ele, o comício do dia 21 foi apenas a primeira concentração promovida pelo Partido. E promete que, daqui até novembro, o PT vai reunir muito mais gente, o "dobro, o triplo", garante Djalma.

tinua presente hoje em cada trabalhador brasileiro que luta pela libertação do Brasil. Depois Lula continuou seu discurso, interrompido muitas vezes por aplausos e palavras de ordem gritadas pela multidão em coro, garantindo que o PT e ele próprio estão capacitados para governar o Estado. Lembrou que na proposta do PT, são os próprios trabalhadores que vão governar, e isso é uma garantia de que o PT vai governar muito bem o Estado.

Em seguida Lula refutou as acusações de revanchismo dirigidas ao Partido. E finalmente garantiu que, vencida a eleição de novembro, o PT vai promover sindicâncias para ver "quem tirou dinheiro deste Estado em benefício próprio, para que pague na Justiça".

## Fala, Companheiro!

### "Emprego está difícil no ABC"

José Dilermando, "Ratinho", é um dos líderes do Movimento Sindical de São Bernardo do Campo e Diadema, atualmente cassado. Ex-funcionário da Ford, hoje desempregado. Dá a sua opinião sobre a situação do desemprego no ABC:

"A situação em São Bernardo do Campo e também no ABC é muito difícil. Quando a gente vê a estrutura do País, a gente vê que é o sistema que gera o desemprego no ABC. A situação do ABC é muito crítica. Por exemplo: nós, dirigentes cassados, salimos para procurar emprego e não encontramos. Mesmo tendo emprego eles falam que não há vagas porque sabem que somos dirigentes cassados do Sindicato de São Bernardo do Campo e Diadema. É muito



Ratinho, do ABC.

difícil emprego em São Bernardo por causa da situação que está al... das multinacionais... da rotatividade no emprego e outros problemas criados pela política econômica do regime implantado pelos militares em 1964."

## Reunião nacional dos tesoureiros em Minas

Para discutir a política financeira

Nos dias 15 e 16 de maio, em Belo Horizonte, será realizado na sede do Diretório Regional do PT, de Minas Gerais, rua Bernardo Guimarães, 1.884, uma reunião nacional dos tesoureiros dos diretórios regionais do Partido, para discutir administração e política financeira. Para outras informações, telefonar para o tesoureiro Elcio Reis, em Belo Horizonte, fone (031) 233-8587.

### Plano de Finanças

Nos dias 27 e 28 de março passados, durante o Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores, foi aprovado um Plano de Finanças para regulamentar a arrecadação de fundos do PT. Sempre é bom lembrar que é a partir da contribuição dos filiados que vive o Partido dos Trabalhadores.

O plano estabelece uma taxa mínima para as contribuições, no valor de Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros), acessível a todos e fácil de ser reajustada, pois é o custo de um cafézinho. Cada Núcleo de Base estabelecerá o valor de sua contribuição a partir dessa taxa mínima, junto a seus filiados, sendo o controle dessas contribuições mensais feito pelos tesoureiros de cada Núcleo. Isso também vale para os Diretórios Municipais.

A contribuição de Núcleos de Base ou Diretórios é sempre baseada no número de filiados, que é dado, em cada Município, pelo Cartório Eleitoral ou pelo Tribunal Regional Eleitoral. Do total arrecadado por cada Núcleo de Base (NB), 60% deverão ser depositados na conta do Diretório Municipal (DM) respectivo, ficando, portanto, cada NB com 40% do valor obtido para seu controle.

Cada Diretório Municipal depositará metade disso (30% do arrecadado pelos Núcleos) para o Diretório Regional (DR). Assim, cada Diretório Municipal fica com 30% do arrecadado pelos Núcleos para sua administração.

Os Diretórios Regionais ficam com dois terços do recebido para si, e pegam um terço (10% do arrecadado pelos Núcleos) e depositam a favor do Diretório Nacional (DN). Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento. Quando a quantia arrecadada pelos Núcleos e/ou Diretórios Municipais for superior a cotiza mínima mensal, deverão depositar os 30% do total arrecadado. É bom esquecer que só os órgãos que estiverem em dia com sua contribuição é que têm sua representatividade garantida nas pré-convenções.

## Escolha de chapas em maio, no PT paulista

O PT de São Paulo estará movimentado nos próximos meses: escolha de chapas para as eleições de novembro, encontros sindicais, encontro nacional de mulheres.

No dia 2 de maio na Assembléia Legislativa Paulista, a partir das 8 horas, realiza-se o Encontro Metropolitan de São Paulo com a participação de todos os delegados dos Diretórios Distritais da cidade de São Paulo. Esse encontro definirá a plataforma municipal da cidade de São Paulo e a chapa de vereadores.

Nos dias 8 e 9 de maio, o Encontro Estadual reunirá os delegados dos Diretórios Distritais e Municipais do Estado de São Paulo. Além da Plataforma Estadual serão compostas as chapas de deputados estaduais e federais que concorrerão às eleições de 15 de novembro.

### Chapa de vereadores

A Convenção do Município de São Paulo para a aprovação final da chapa de vereadores, será realizada dia 6 de junho. Dessa convenção participam os delegados ofi-

ciais dos diretórios distritais e os parlamentares com domicílio eleitoral no Município. Nesse mesmo dia estarão sendo realizados, em todos os municípios do Estado, Convenções para aprovação final dos candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereadores. Dessas Convenções participam os membros dos Diretórios dos respectivos Municípios, o delegado oficial e os parlamentares com domicílio eleitoral no Município.

No dia 13 de junho será realizada a Convenção do Estado de São Paulo para a aprovação definitiva dos candidatos majoritários e das chapas de deputados estaduais e federais. Dessa reunião participarão: os delegados oficiais de cada Município ou Distrito da Capital, os parlamentares estaduais e federais do Estado de São Paulo e o Diretório Regional.

### Mulheres

No último Encontro Nacional foi definida a convocação de um Encontro Nacional de Mulheres do PT, com data ainda a ser marcada.

## Sindicalistas já tem reuniões marcadas

Deverá ser realizado no próximo dia 22 de maio um Encontro Estadual de Sindicalistas do PT de São Paulo. O objetivo é preparar o Encontro Nacional, programado para 24 e 25 de julho, que deverá definir a linha sindical do Partido. Além disso, no Encontro Estadual serão eleitos os delegados que representarão São Paulo na reunião de julho.

Os Diretórios Municipais do PT em São Paulo devem promover seus Encontros por categoria ou municipais até o dia 16 de maio. As informações das datas, locais e horários dessas reuniões devem ser comunicadas ao Diretório Regional. Nos Encontros municipais ou por categoria deverão ser eleitos representantes na proporção de um para cada 10 presentes.

Além dos representantes municipais, participarão do Encontro Estadual os membros do PT que ocupam atualmente cargos de direção em Sindicatos ou entidades profissionais de categorias que não possuem Sindicato e os dirigentes sindicais cassados que são filiados do PT. Só poderão participar do Encontro membros do PT que sejam filiados aos Sindicatos de suas categorias.

A pauta do Encontro Estadual abrange assuntos como CONCLAT, Comissão Pró-CUT, tendências do movimento sindical, greve geral, princípios e práticas de um sindicalismo livre e democrático e as relações entre o PT e o movimento sindical. Maiores informações pelo fone: (011) 35-1462.



Cartazes e bandeiras, na festa-comício



Odorico Paraguassu, personagem da novela e do seriado da Televisão "O Bem Amado", de Dias Gomes

## Da censura à abertura, Odóricos presentes

### Sucupira é miniatura do Brasil ou o Brasil é uma grande Sucupira?

Lúcia Araújo

Dias Gomes não tem dúvidas: "como tudo pode acontecer, pode ser que haja eleições em Sucupira." Na situação, "seu dotó-coroné-prefeito" Odorico Paraguassu, candidato a governador pelo PDS (pronuncia-se PDCi, lá em Sucupira). Na oposição, ("os difamistas praticantes", segundo Odorico), disputam a prefeitura o senhor Lulu Gouveia, renomado dentista, e o candidato do PT, o farmacêutico seu Libório.

As pesquisas do "ISOPE" e "GALOPE" garantem a vitória da oposição, algo "deverasmente lamentoso" para o prefeito do município baiano. Mas, como diz Dias Gomes, a tradição neste país é de empossar. Depois, vamos ver...

### Gato e rato com a censura

Como na história do ovo e da galinha, Dias Gomes não sabe dizer se Sucupira é uma miniatura do Brasil, ou se o Brasil é uma grande Sucupira.

O fato é que cada episódio do seriado semanal de TV "O Bem Amado" se confunde com as manchetes da "imprensa marronsista escrita, falada e escutada", como os conflitos de terras, greves, viagens diplomáticas caras aos cofres públicos, construções faraônicas, atentados às bancas de jornais. Mas esse episódio do terrorismo aos jornais de oposição não foi ao ar.

"A luta com a censura é diária. Não tomo conhecimento, senão não escrevo", diz Dias Gomes. Em fevereiro deste ano, vários diálogos foram cortados.

O rigor da censura acompanhou o desenrolar do processo político brasileiro e também de Sucupira, que, para Dias Gomes, "ajudou a fazer a Abertura, precedeu a Abertura. Era um pequeno espaço que conseguimos de dizer coisas sérias como se não fossem sérias. E, ironicamente taxativo, ele confessou: "Justiça seja feita, os políticos colaboraram muito. Se acabar a corrupção estou perdido."

### Os Odóricos do Brasil

Será? Ele próprio acredita que não. "Mesmo com a redemocratização, as mazelas continuarão e os Odóricos saberão se adaptar rapidamente."

O sucesso do prefeito sucupirano aprova a receita de Dias Gomes, para o ator Paulo Gracindo. "Interpretar Odorico é fazer oposição, é fazer caricatura dos políticos que estão aí e isso passa genialmente para o público."

Mas Odorico faz e desfaz e sempre arranja uma saidinha simpática e conciliatória. "É o final feliz que todo político tem. O ministro Falcão não está feliz por aí?", pergunta Gracindo.

Já Dias Gomes vê em Odorico a simpatia característica dos tiranos. "Se não fossem simpáticos estariam perdidos. Todo canalha é simpático." Odorico, para ele, chega a ser um alerta para a população "que sempre foi muito enganada por esta simpatia."

### O capitão e o inconsciente

Contra a malandragem dos Odóricos, revestida de simpatia, levanta-se a honestidade do capitão Zeca Diabo, devoto do "Padim Pade Cicho Romão Batista". Quando vê a injustiça, coça a cabeça, fica atrapalhado e reluta diante da promessa que fez ao santo de não voltar para o cangaço.

Fazer Zeca Diabo, para Lima Duarte, é remexer no inconsciente coletivo do povo brasileiro, "um conjunto de mitos e de marcas que estão no homem temente a Deus, no machista, na pureza que o sistema procura utilizar".

Ele procura construir um personagem "ecumênico que tem de tudo, de mineiro, de gaúcho, de nordestino, sugerindo emoções que não se completam, mas que são completadas pelo espectador". E o riso, em sua opinião, é a percepção sensorial e mais profunda daquilo que ele vive. "Quem ri, concorda."

## O corintiano Wladimir: o povão está comigo

O jogador esperava ser convocado para a Seleção. Não foi. Mas não está abatido

A imensa maioria dos torcedores paulistas que esperava ver, a partir de junho de 82, o lateral Wladimir, do Corinthians, com a camisa canarinho, exibindo seu futebol técnico, vistoso e eficiente nos campos de futebol da Espanha, ficou frustrada ao ler a lista dos convocados de Telê Santana. Wladimir estava de fora. Uma injustiça, afinal, nesta última Taça de Ouro, o lateral-esquerdo do Corinthians mostrou um futebol que nada fica devendo a Júnior do Flamengo, muito menos a Pedrinho do Vasco.

JT - Como é que você se sentiu quando não foi convocado para a seleção?

Wladimir - Olha, eu confesso que esperava ser convocado, mas não foi uma decepção tão grande a ponto de me abater. E pra dizer a verdade, ainda tenho um fiozinho de esperança de ser chamado pelo Telê. Eu também tenho consciência de que a seleção é "uma faca de dois legumes",

como diria o ex-presidente Vicente Matheus. Da seleção você pode voltar consagrado, ou se dar muito mal. Mas mais importante que ser convocado para seleção, é saber que o povão está comigo.

JT - Como é que você explica o crescimento do seu futebol e de todo o time do Corinthians na Taça de Ouro?

Wladimir - O que fez o Corinthians mudar foi os jogadores se unirem e acreditarem em si mesmos. E além disso o fato de termos agora uma diretoria que está dialogando com a gente atendendo às nossas reivindicações. Afinal, jogador de futebol é igual a qualquer trabalhador: quando é atendido nos seus direitos e é respeitado pelo patrão, produz melhor.

JT - Quer dizer que no tempo em que Vicente Matheus era presidente, as coisas eram diferentes?

Wladimir - E muito. O Matheus tratava a gente como mercadoria.



Wladimir

JT - O que você acha que falta para o jogador conseguir valer os seus direitos?

Wladimir - União. A gente só vai conseguir ser respeitado pelo dirigente quando toda a classe for unida. Se a gente fosse unido, por exemplo, o Matheus não teria dispensado meio time do Corinthians que foi campeão em 77, sem mais nem menos.

JT - Você não acha que o futebol pode servir de uma válvula de escape para o povo?

Wladimir - Não, hoje o povo está mais consciente. Se o Brasil ganhar a Copa do Mundo, isto não quer dizer que o governo vai ganhar as eleições. O torcedor esquece dos seus problemas só durante os 90 minutos de jogo. Depois disso ele volta pra casa ou pro trabalho e não esquece de quem é o responsável por ele viver nesta situação cheia de dificuldades.

JT - O que você acha que pode mudar esta situação?

Wladimir - As eleições de 82 podem ser um primeiro passo para uma mudança na sociedade brasileira. Por isso eu acho que o PT tem um papel importante a desempenhar nas eleições. O PT é o único partido de oposição mesmo neste País. O Lula pode não ser um intelectual que fale bonito, mas tem uma coisa que os outros candidatos não têm: o compromisso de fazer um governo para os trabalhadores. Tô com PT e não abro.

## Os artistas e o que pensam

Paulo Morais

Na festa-comício do dia 21 de abril em São Paulo, estiveram presentes vários nomes de nossa música popular, artistas já consagrados misturados com gente nova que promete muito. Perguntamos a eles por que estavam ali, em um lançamento de campanha do PT, e qual a importância dessa festa. Eis suas respostas:

Sérgio Ricardo: "Este é o processo dialético caminhando. Com a importância da fidelidade do trabalhador e de todo o povo que se identifica com essa luta, demonstrando estar apto para assumir as suas conseqüências."

Souzinha: "Um partido novo sempre tem alguma coisa pra dar. O Lula tem muita garra."

Belchior: "O PT é a única opção nova em política. E o Lula é a única personalidade política nova. Minha opção partidária é o PT."

Língua de Trapo: "O Língua veio por acreditar muito no Lula e em todos os trabalhadores. Além disso, a vitória do Lula é o óbvio lulante..."

Abílio Manoel: "Em primeiro lugar, minha ligação com o PT

começou há muito tempo na greve dos metalúrgicos, no primeiro contato com o Lula. Passei a acreditar na luta dos trabalhadores. Com a formação do PT, nada mais próximo para se acreditar. E aí estão 90% deste País."

Ópera Brasil: "Estamos a fim de unir em um único elo a nossa música e força do povo."

Arrigo Barnabé: "Eu acho muito importante existir o PT. Tem que se dar força. Nunca existiu no Brasil um Partido dos Trabalhadores. Tem que se apoiar esta organização."

Grupo Abracadabra: "O amor é possível."

Premê (Premeditando o Breque): "Festa igual a esta tem que ter quatro ou cinco por semana. O povo quer festa, e o PT é povo."

Lenine: "Minha vinda pra cá é por causa do Lula, um líder que vem do povo. E veja só, só tem romântico olhando a gente."

Âpôgiã (do subdistrito de Vila Prudente): "A gente acredita que, algo pode mudar com nossa união, com o nosso trabalho."

Poesia

## Do lado de lá e do lado de cá

Esta é uma das poesias cantadas pelos trabalhadores rurais durante a 1ª Conferência das Classes Trabalhadoras (Conclat), realizada no ano passado na Praia Grande:

Do lado de lá só quem sobe, do lado de cá só quem desce; do lado de lá só quem goza, do lado de cá quem padece (refrão).

1 — Do lado de lá, mesa cheia na hora da refeição; do lado de cá, está vazia, só canjiquinha e feijão; do lado de lá, sobremesa, doce de coco ou mamão; do lado de cá, nem palitos para limpar todos os vãos.

2 — Do lado de lá, cientista com seu diploma na mão; do lado

de cá, analfabetos assinando com o dedão; do lado de lá, as crianças não podem pisar no chão; do lado de cá, elas deitam e rolam no poeirão.

3 — Do lado de lá, dói o dedo, vem o doutor põe a mão; do lado de cá, quebra o braço, isso não é nada não; do lado de lá, uma consulta, basta mostrar um barão; do lado de cá, é só na fila parecendo precisão.

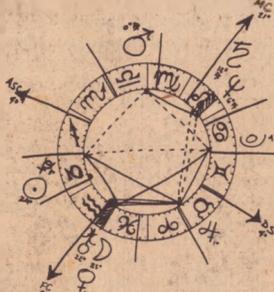
4 — Do lado de lá, porta livre, porque lá correm barões; do lado de cá, todo beco tem cadeado nos portões; do lado de lá, fecha a porta, quem abre é um pistoleiro; do lado de cá, só resposta, isso não tem jeito não.

## As saídas de Figueiredo, no mapa astral

Antes de fazer os possíveis prognósticos para o general Figueiredo, este ano, vale fazer um esboço de sua personalidade.

De início, ele é do tipo que precisa da boa vontade de amigos superiores para tomar atitudes pessoais ou políticas. Ignorando depois as críticas, tenta fazer valer sua opinião, esquecendo que a vontade humana individual tem limites (o sol, sem brilho, ilustra essa característica...). Também é curioso que ele possua grande potencial para angariar e assegurar a popularidade desde que se alie a setores populares e/ou partidos de oposição (acúmulo de planetas na casa 4, que na política diz respeito às massas, principalmente ao pessoal do campo e aos partidos de oposição).

Marte anuncia uma personalidade voltada para objetivos militares, com alto poder de manipulação e estratégia. O sextil Lua-Júpiter garante popularidade de certa mas só por volta dos



Horóscopo do general João Batista Figueiredo, nascido em 15/01/18; à 1h50 legal no Rio de Janeiro. TSN (Tempo Sideral de Nascimento): 21 horas, 31 minutos e 58 segundos.

setenta anos, ou seja, em 1988. Saturno, em conjunção a Netuno, na casa 9, mostra que a personalidade se estrutura no comando e nas funções da alta

magistratura. Sua atenção está geralmente voltada para a oposição, muito mais do que para a própria administração do País.

Olhando o mapa do presidente com vistas ao que pode acontecer este ano, há algumas coisas interessantes. Até junho ele não terá muitos problemas, mas a partir de julho, grupos clandestinos de ultradireita irão fazer pressão organizada e ele vai ter que gastar muita saliva, por causa disso.

A situação piora consideravelmente a partir de agosto, e sua única saída será apoiar-se em setores de oposição para garantir a continuidade de seu mandato.

Por volta de novembro, época de eleições e do grande enquadramento planetário, Figueiredo deverá estar se sentindo à margem do processo político. Esses poucos meses são o que lhe restam para estruturar-se diante da crise governamental que se iniciará em fins de julho.

## Palavras Cruzadas

1	2	3	4	5	6	7	8
9				10			11
12				13			14
15				16			18
				19			20
21				22			24
25				26			28
				29			30
32	33			34			
35				36	37		
38				39			40

Horizontais: 1 — Pedaco de pano velho ou usado; farrapo. 5 — Ter medo, temor ou receio; recar. 9 — Carro do Governo do Estado que percorre a cidade, incumbido de levar a mercadoria de vendedores ambulantes. 10 — Massa de água salgada; oceano. 11 — Quím. símbolo de xenônio. 12 — Pequeno círculo; anel. 13 — Peça musical puramente instrumental; bola que a pistola expete. 15 — O que os lavradores levam para o almoco, geralmente fria. 16 — Sigla do Estado de Rondônia. 17 — Aquele que não é baixo. 19 — Nota musical. 20 — Máquina destinada a produzir tecidos. 21 — Não é aqui. 22 — Nome do operário morto pela polícia, em Santo Amaro. 24 — Quem não chora... 25 — Bicho que dizem ser racional. 27 — Barra ou agulha imantada. 29 — Elemento químico de nº atômico 66 (Er). 30 — Aquele que um dia foi dono da arca. 32 — A flor de uma planta. 34 — Onix que preside às lutas e às guerras; S. Jorge. 35 — Lugar em que pedreiros dão o sangue por um salário mínimo. 36 — Deitar suor pelos poros; transpirar. 38 — Corrente de água doce. 39 — Gíria de cumprimento. 40 — Dama de companhia, antigo.

Verticais: 1 — Aquele que sempre paga o pato. 2 — O que não é comum. 3 — O que falta ao atual governo;... popular. 4 — Instrumento para trabalhos agrícolas. 5 — Planta que não tem nem caule, nem raiz, nem folhas legítimas. 6 — Tempo, atualmente é a espacial. 7 — Emitir, expirar, lançar de si. 8 — A marcha que anda para trás. 10 — Vice-governador preocupado com clubes de futebol, em vez de se preocupar com o povo. 14 — Sigla do Departamento de Águas e Esgotos, que cobra taxas pela hora da morte. 18 — Princípio, começo. 19 — Uma das poucas coisas que andam ao lado do povo; arrasta-pé. 20 — Primeiro nome de Jobim. 22 — Aquilo que a política do PDS não é. 23 — Irmão do pai. 26 — Espécie de pássaro; grana. 28 — Lugar em que o governo teima em dizer que a usina nuclear funciona. 31 — Sinal que é alternativa ou exclusão. 33 — Associação Brasileira de Imprensa. 34 — Interjeição para tocar o gado. 36 — Quando não se está acompanhado. 37 — Exprime dor, surpresa, admiração.

## Candidatos petistas presos em Anchieta

Repressão arbitrária contra sindicalistas

Jô Amado

VITÓRIA — Durante concentração popular organizada pela frente sindical do Espírito Santo, dia 25 de abril, no Município de Anchieta, 100 quilômetros ao sul de Vitória, os candidatos do PT ao Governo do Estado, Perly Cipriano, e à Prefeitura da cidade, Walter Potratz, foram violentamente presos e forçados a prestar depoimento, de forma arbitrária e injustificada. O Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores, tão logo tomou conhecimento da violência, encaminhou ao Superior Tribunal Eleitoral uma representação exigindo imediatas providências. Do mesmo modo, o PT do Espírito Santo entrou com ação na Justiça contra os responsáveis pela detenção dos militantes do PT.



Perly Cipriano

Carlito ameaçou esmurrar Perly caso ele continuasse tentando saber a razão porque estava sendo preso.

### O ato em Anchieta

A "Festa do Trabalhador", como estava sendo divulgada, fazia parte dos preparativos para as comemorações do 1º de Maio e reuniu cerca de 400 pessoas, entre trabalhadores do campo e da cidade e os principais líderes sindicais do Estado, entre os quais o presidente do Sindicato dos Jornalistas, Rogério Medeiros, e o presidente do Sindicato dos Médicos, Vitor Buaz. A realização do ato fora previamente comunicada às autoridades.

Iniciada a festa, com cantadores, violinos e sanfoneiros, começou a presença ostensiva de policiais na praça, o que não chegou a intimidar os trabalhadores presentes. O incidente ocorreu quando Perly Cipriano começou a falar. Um soldado da PM, alegando cumprir ordens do juiz Adauto Dias Tristão, aproximou-se e prendeu Perly, iniciando-se então uma verdadeira exibição de prepotência e provocação por parte dos policiais. A poucos metros, um soldado sem identificação e completamente bêbado encostou um revólver 38 num operário que reclamava da prisão do companheiro e disse: "Vagabundo, tem mais é que acabar com essa raça."

Perly Cipriano protestou contra sua prisão, lembrando que as exigências legais haviam sido cumpridas, através de ofício ao qual o delegado de polícia de Anchieta, Antonio Nogueira, havia dado o "ciente". Um sargento que se identificou como

### Tropa de choque

Escortado por algumas centenas de pessoas, até o gabinete do juiz, Perly ficou prestando depoimento, enquanto o sargento dirigiu-se a um telefone e solicitou tropa de choque à cidade de Cachoeiro de Itapemirim, a cerca de 50 quilômetros.

Trinta minutos depois desembarcavam de uma perua veraneio sete militares, com uniforme de polícia especial, e armados de revólveres e submetralhadoras. Antes de sua chegada, porém, por sugestão de líderes sindicais, os participantes do ato já se haviam dispersado.

O vice-presidente do Diretório do PT de Anchieta, e candidato a prefeito, Walter Potratz, também detido e forçado a prestar "esclarecimentos", ouviu do juiz, que ele e Perly estavam presos porque a "Legislação Eleitoral não permite a realização de comícios", embora a concentração tivesse sido convocada pela frente sindical e não tivesse caráter eleitoral.

Ambos ficaram detidos durante cinco horas, sendo ainda indiciados em inquérito por "perturbar a ordem pública".

Além das providências dos diretórios locais e nacional do PT, também o presidente do PMDB, deputado Max Mauro, e a frente sindical divulgaram notas de protesto contra a prisão dos candidatos petistas.

## Quem é Perly Cipriano, do ES

Candidato a governador pelo Partido dos Trabalhadores do Espírito Santo, Perly Cipriano nasceu em Aimorés, Minas Gerais, a 10 de agosto de 1943. Posteriormente sua família mudou-se para o Espírito Santo.

Perly começou sua militância política aos 16 anos no movimento estudantil; em 1963 foi eleito secretário de coordenação da União Brasileira de Estudantes Secundaristas do Espírito Santo. Em 1964 entrou na Universidade Federal e participou ativamente das manifestações contra o golpe militar de 1964.

Vice-presidente da UEE, nas gestões 1965/67, foi preso pela primeira vez em 1965 durante o congresso da UNE. Em 1967

foi preso novamente, viajando logo após sua libertação para a União Soviética, onde estudou, por 2 anos, Direito Internacional.

Retornou ao Brasil, em 1969, e passou a trabalhar na organização dos camponeses de Pernambuco. Foi preso em março de 1970, na cidade de Recife, e permaneceu nove anos preso, tendo participado de greve de fome.

Em dezembro de 1979, já em liberdade, passou a trabalhar pela construção do PT, integrando hoje a Executiva do Diretório Estadual do Espírito Santo e a suplência do Diretório Nacional. Em fevereiro deste 1º ano, no Encontro do PT de seu Estado, foi indicado candidato a governador.

## Trabalhadores e cientistas, juntos, contra a poluição

Os trabalhadores de Cubatão e a comunidade científica nacional reuniram-se na segunda quinzena de abril para um dos mais importantes encontros já realizados naquele município: o I Congresso da Associação das Vítimas da Poluição e das Más Condições de Vida. Cerca de 200 delegados escolhidos pelos habitantes de todos os bairros e vilas da cidade estiveram presentes.

Os cientistas foram representados pelo presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, prof. Crodowaldo Pavan, e outros participantes da entidade. Além disso, membros de várias associações de defesa do ambiente de todo o Estado marcaram sua presença no congresso.

A organização dos trabalhadores e sua disposição de luta impressionaram o presidente da SBPC: "a vitória dos trabalhadores de Cubatão vai ser a vitória contra a poluição em todo o país porque já existem vários cubatões espalhados pelo Brasil".

### Assessoria aos trabalhadores

Um dos objetivos da reunião foi imediatamente alcançado: a obtenção de um compromisso formal da SBPC para que a entidade assessore cientificamente os trabalhadores em sua discussão com o governo sobre a poluição industrial.

Outro objetivo também atingido foi o aprofundamento da discussão entre os moradores de Cubatão sobre a ameaça que representa para eles a ação da Comissão Interministerial designada pelo presidente da República para tratar do caso.

### O pó da morte

Foi redigido um documento com a posição dos habitantes da cidade que será entregue a todas as autoridades, à comunidade paulista e brasileira e até à Organização das Nações Unidas.

Entre as reivindicações contidas no documento estão: indenização para as famílias de todas as pessoas que morreram por causa da poluição (inclusive 17 operários vítimas do "pó da morte", o pentacloreto de fenol); o fechamento das fábricas que jogam no ambiente os venenos mais perigosos e instalação de equipamentos anti poluição em todas as demais sem repasse de custo para o consumidor; reconquista da autonomia política do município como uma das fórmulas para resolver a questão da poluição; manutenção da Vila Parisi, sob o argumento de que "quem tem de ser expulsa é a poluição e não a população".



D. Pedro Casaldáliga (dir.), Lula (centro) e José Bruno (esq.), em São Félix do Araguaia

## Um operário fala aos seus irmãos posseiros

Em São Félix do Araguaia, no fundo do Mato Grosso, a visita de Lula

Antônio Carlos Moura

### GOIÂNIA — "É, não é?"

Com essa expressão, tão sertaneja, o velho posseiro registrava sua aprovação a cada frase do discurso de Lula. Rosto cansado, roupa simples e sandálias havaianas encardidas, o chapéu de palha no chão, ele era uma das mil pessoas que se reuniram na noite de 25 de abril, no pátio do Centro Comunitário de São Félix do Araguaia, pequena cidade de seis mil habitantes, perdida nos confins do Mato Grosso, quase divisa com o Pará.

### Urbano e rural

Era a primeira vez, para a grande maioria dos presentes, que um operário urbano lhes falava das lutas dos trabalhadores nas fábricas.

Não que lhes faltassem experiências de luta e de sofrimento. Marcada em vermelho no mapa do Mato Grosso, a região de São Félix do Araguaia conheceu, em 1973, uma brutal repressão militar contra posseiros e a Igreja que luta a seu lado, tendo à frente Dom Pedro Casaldáliga. Desde essa época, nunca mais os agentes da repressão e da espionagem abandonaram a região, acobertando as violências de latifundiários e grileiros contra os lavradores.

As dificuldades sempre foram muitas: mais da metade da população ainda é analfabeta; os únicos jornais impressos que circulam na região são pasquins financiados pelos latifundiários para atacar o bispo e as lideranças dos trabalhadores; a rádio mais ouvida, pela qualidade de sua transmissão, é a Nacional, de Brasília. Sua potência foi recentemente ampliada pelo governo federal para bombardear a Amazônia com a propaganda dos órgãos oficiais e campanhas contra as organizações populares e a Igreja comprometida com o povo. A televisão chegou há alguns meses a São Félix com programação em cassetes cuidadosamente selecionados para levar o que há de mais alienante, tipo Amaral Neto.

### Sindicato em todo canto

Mesmo com todas essas limitações, a organização do povo foi avançando, e hoje já existem sindicatos de trabalhadores rurais em todos os municípios, com delegacias sindicais em todos os distritos.

Uma das reuniões de Lula, em São Félix, foi justamente com lideranças sindicais. O presidente nacional do PT — sempre acom-

panhado pelo advogado Luiz Eduardo Greenhalgh, membro do Diretório Nacional — esteve também nos povoados de Chapadinha (Município de São Félix) e de Porto Alegre do Norte (Município de Luciara).

Neste último, durante encontro com o povo, na igreja local, o delegado de polícia, acompanhado de políticos do PDS e de agentes da Polícia Federal, entrou acintosamente, tentando intimidar os lavradores.

Lula continuou discutindo as questões levantadas sobre sindicalismo e política, sem se perturbar, o que animou os lavradores a fazerem o mesmo, até que o delegado e seus agentes saíram, desapontados.

### Entusiasmo

A visita de Lula e Luiz Eduardo entusiasmou os lavradores. Embora o PT ainda não exista na região (a estruturação do Partido, no Mato Grosso, foi demorada e só agora o PT consegue expandir-se para municípios mais distantes da Capital), era voz corrente que agora a situação vai mudar.

## Sindicatos em favor de bóias-frias

A morte de 20 bóias-frias num acidente com o caminhão que os transportava, na região de Bebedouro (SP), no começo de abril, reacendeu o debate em torno das condições de vida dos trabalhadores rurais volantes. Sindicatos dos trabalhadores rurais de oito cidades da Alta Mogiana — Franca, Ribeirão Preto, Batatais, Patrocínio Paulista, Sales de Oliveira, Cravinhos, Pontal e Ituverava — formaram uma comissão regional e divulgaram uma carta aberta à população denunciando total desrespeito aos direitos dos bóias-frias.

O documento cita o trágico acidente de Bebedouro, afirmando: "Evidenciou-se mais uma vez o total desrespeito pela vida humana, apesar dos insistentes reclamos do movimento sindical, alegando-se que continua a se dar em nosso País melhor tratamento ao gado que se transporta do que aos trabalhadores, transportados sem as menores condições de segurança ou higiene."

### Mercadoria descartável

Segundo os sindicatos da Alta Mogiana, os trabalhadores rurais são "tratados como mercadoria descartável, que se inutiliza quando já não pode prestar serviços".

A Comissão lembra que muitas leis e decretos foram elaborados sem que as autoridades competentes tenham tomado medidas que impeçam essa condenável prática, "sendo certo que, não havendo providências, os trabalhadores continuarão sendo conduzidos de forma a viver em constante risco de vida".

Os sindicatos rurais da Alta Mogiana acrescentam que, "como forma de coibir tal conduta, para que possamos pôr fim a esta aflitiva situação, chamamos todos os sindicatos do Estado, Comissão Intersindical e Comissão Pró-Central Única dos Trabalhadores, bem como nossas federações e confederações a iniciar uma grande mobilização dos trabalhadores de todo o Estado, para que terminemos de vez com tais fúnebres ocorrências".

## Está nascendo em São Paulo a Comissão Pastoral da Terra

Paulo Vannuchi

A Comissão Pastoral da Terra realizou seu primeiro Encontro Regional do Estado de São Paulo, no seminário de Piracicaba, de 23 a 25 de abril, discutindo o tema "Sindicalismo e Participação das Bases". Metade dos 70 presentes eram lavradores, e estavam representados 37 municípios.

O principal resultado do encontro foi a definição de três linhas prioritárias de ação para o ano que corre: fortalecer o trabalho de sindicalização, criar delegacias sindicais e elevar a consciência dos trabalhadores rurais, através de conversas com os companheiros de trabalho, encontros, cursos sobre legislação sindical e boletins de esclarecimento.

Presente à reunião como observador da Pastoral Operária, o metalúrgico Anísio Batista de Oliveira informou sobre a situação da luta sindical em todo o País, explicando o que significava CONCLAT, CUT, Pró-CUT e ANAMPOS. Apesar de alguns lavradores se queixarem da complicação das siglas, foi possível esclarecer as propostas que dividem o movimento sindical hoje e acertar formas de comunicação permanente com o sindicalismo combativo de São Paulo, que até agora agrupava apenas sindicatos urbanos em suas articulações.

### Começa agora

A Pastoral da Terra, que já existe em outros Estados desde 1975, começou a nascer em São Paulo só em 1979. De lá para cá houve 5 reuniões de agentes para avaliação e planejamento. O encontro de Piracicaba é o primeiro que tem a presença dos próprios trabalhadores, 11 deles bóias-frias, 9 parceiros e os demais arrendatários e posseiros.

Embora a presença da CPT já atinja 10 dioceses do interior paulista — Registro, Jaboticabal, Lins, Assis, Marília, Jales, Piracicaba, Franca, Ribeirão Preto e Campinas — as informações trazidas de cada região revelam que a caminhada está apenas nos primeiros passos. As áreas mais consolidadas são Jaboticabal, Vale do Ribeira e Andradina. Em Juquiá e Andradina, por exemplo, as chapas de oposição que disputaram as eleições sindicais pela primeira vez, em 1981, surgiram como resultado direto do trabalho pastoral.



O bispo de Registro, D. Aparecido José Dias, responsável pela Pastoral da Terra na Regional Sul-1 da CNBB afirmou, no encerramento, que o objetivo da Igreja é ajudar a união e organização dos trabalhadores rurais. "A Igreja não quer sindicatos católicos. Quer sindicatos autênticos. Não vemos a Pastoral da Terra como um braço longo da Igreja no sindicato. Nosso objetivo é servir, e não controlar".

O padre Braghetto, coordenador estadual da CPT, apontou os resultados já alcançados em Jaboticabal, sua região, nessa linha de apoio à luta dos lavradores: nasceu o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dobrada e formou-se um grupo em Taquaritinga com o mesmo objetivo.

### Outros resultados

O padre Braghetto relatou também que a CPT vem conquistando resultados importantes na vida interna da Igreja, visto que algumas dioceses tidas como conservadoras começam agora a incluir a Pastoral da Terra como uma das prioridades na área. E chamou a atenção para um aspecto original da situação em Dobrada, capaz de despertar otimismo dos grupos feministas: da atual diretoria provisória, oito dos 12 diretores são mulheres bóias-frias.

O engajamento de bóias-frias nas atividades representa outro êxito da CPT paulista. Isso porque a Pastoral da Terra já foi criticada por atuar unicamente com posseiros. A experiência de São Paulo serve como argumento em defesa da CPT nacional, que justifica sua maior presença nas áreas de posseiros como mera consequência do nível mais violento dos conflitos.